A SELEÇÃO DE WILSON BRASIL

Laercio
De Sordi e Valdir
Pé de Valsa, Bauer e Alfredo
Julio, Humberto, Gino, Jair e Simão

O novo cronista que aponta Humberto para a meia direita – A ala Jair e Simão ainda possui adeptos – Gino progride no centro – Wilson Brasil esqueceu os craques do Corintians.


MUNDO Esportivo
ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 17 de Novembro de 1953 N. 505

A TORCIDA ELEGEU



PARA DERRUBAR

O LIDER INVICTO

SARAIVA O 19.º campeão!

CALIL ACUSADO DE PROTEGER ESCANDALOSAMENTE O SÃO PAULO!

(Texto na pag. 7)



FALTA ESTABILIDADE AO CAMPEÃO

E' axioma dentro das normas que regem a atividade de um clube, que a estabilidade das peças é que dá valor coletivo ao quadro. Mutação, troca constante de homens numa ou mais posições, só trazem a debilidade, o desentrosamento, a perda da capacidade de evoluir em conjunto, com um sentido de equipe que é o objetivo de todo trabalho bem orientado. Por desobediencia a este imperativo, é que o Corintians vem caminhando a passos tropegos, numa andança de bebado: arremete com impeto em certas partidas, para depois trocar perigosamente as pernas, ameaçando tombo. Não apruma o corpo, porque sempre lhe trocam os contrapesos. Ora reforçam deste lado, enfraquecendo daquele outro, ora colocam num setor toda a potencia, deixando a equipe pensa para uma banda, incapaz de ajeitar a caminhada. Caso tipico e extremo, é o da ala direita. Foi sempre essa peça, a coisa mais lucida e mais produtiva que o conjunto teve. Era de um labor duplamente benefico: aproveitava o municiamento retardado, e, infiltrando-se com a malicia e a exuberancia de recursos pela area adversaria ,cumpria sua missão ofensiva, enquanto dava suficiente descanso à retaguarda, que se podia preparar para nova obstrução.



Raramente fracassava, constituindo-se sempre na parte mais positiva da equipe. Todavia, o Corintians, na febre insana de que ainda acometido, até nessa peça, fez entrar as cunhas das substituições, esfacelando-a e provocando, com isso, a quebra de harmonia ofensiva. Mesmo com os outros três companheiros de vanguarda não rendendo como deviam a ala direita com Claudio-Luizinho fôra sempre uma segurança, e uma garantia de que o alvi-negro poderia contar pelo menos com dois homens no ataque. Desmembrada, restou a Luizinho um trabalho inglorio e inamoldavel às suas caracteristicas, que é a ponta-de-lança, ficando à Claudio, pela ausencia do companheiro, uma sobrecarga de funções que o preocupam em demasia, fazendo com que seu trabalho se dilua no complexo de operações que necessita realizar, como trabalhar de ligação, organizar o ataque, arrematar a gol, orientar a retaguarda etc.

Mas, apesar de ser o mais berrante e mais desacertado, esse não é o unico caso. Na meia esquerda, já tivemos Carbone, Mario, Simão, Vermelho, Luizinho, pensou-se até em Goiano e Rafael foi lançado, ainda no ultimo sabado. Na retaguarda, não é diferente o panorama. Conservou-se Idario, e o resto vem sendo trocado, substituido, sem nunca se dar a um elemento o tempo necessario a que ele sinta essa entidade superior que é o conjunto, e com ele se identifique inteiramente. O Corintians, repetimos, está no caminho errado. A esta altura do certame, como já fizeram todos os demais quadros, deveria possuir um esquadrão mais ou menos assentado, sofrendo apenas as substituições que contigencias imperativas a isso obrigassem. Todavia, de tanto mudar ,está o Bi-Campeão, ainda em busca de seu conjunto final. Coisa que não alcançará se não compreender que, para estabilizar uma equipe, a primeira coisa que se tem a fazer, é dar estabilidade aos proprios jogadores, não os jogando sempre na "cerca" para os titulares, e vice-versa...

VIOLENTA A RETAGUARDA LUSA

O "RESERVADO" DE P. ANTARTICA — Incrivel que o Palmeiras não tenha ainda tomado providencias. com relação ao reservado (reservado, por que?) da cronica, no seu estadio. Ali é o mesmo que estar sentado sob o mais azul dos céus: se chove, a gente se molha como um pinto; se não chove, a soalheira torra qualquer cristão; se venta, a gente quase é jogado escadas abaixo Parece que todas as intemperies foram canalizadas :especialmente' para o lugar "reservado" ao cronista. E não custaria nada, colocar qualquer anteparo naquele rombo, apenas um pouco de boa-vontade...

VIOLENCIA DESNECESSARIA — Primou a retaguarda da Portuguesa de Desportos contra o Santos, pela violencia de quase todos os seus elementos, exceção feita a Lindolfo... Talvez o estado da cancha tenha provocado essa atitude predominante, no entanto, não se pode deixar de reconhecer que houve premeditação Caso o Santos tivesse uma equipe "dura", o espetaculo por certo seria dos mais tristes. Felizmente não houve revide mas, caso a Portuguesa haja assim contra um outro conjunto, veremos depois do embate, fogo e fumaça nos destroços da batalha ...

PEDRO CALIL ERROU — O dirigente do encontro São Paulo vs. Portuguesa santista, não esteve ruim mas pecou pelo erro capital de não obedecer a uma colocação certa. Sempre estava longe da jogada, resultando daí que ficava a mercê dos bandeirinhas, principalmente nos impedimentos. Outro ponto que observamos, refere-se às "solas". A lei determina que, quando no chão, não constituem faltas, mas Calil interrompeu seguidas vezes o embate a fim de apontar infrações com essas origens. Caso não tivesse esses senões, poderia ter atingido um nivel aceitavel no seu trabalho. Mas precisa correr e acompanhar os lances para que isso aconteça.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIS BELO GOL — Maurinho apanhou a bola na entrada da area e viu-se bloqueado por quatro adversarios. Empurrou a pelota no meio deles, foi ele mesmo em seguida e empurrou de esquerda para o canto. Grande gol!

MAIS BELO LANCE — Gino foi pela direita, vencendo um contrario. Proximo à linha de fundo, recuou para Albella. Saiu Laercio e o argentino, maliciosamente, o encobriu. Jair salvou na hora, mas Teixeirinha apanhou e marcou o terceiro tento.

UNICA OPORTUNIDADE — Foi a unica da Portuguesa santista e perdida. Joel deu a Mario, que entrou livre na area, preparando o chute. Atirou mesmo, cruzado, mas apareceu De Sordi e mandou a escanteio.

DEFESA DE MAIS SORTE — Albella fintou um e deu a Teixeira livre, quase na pequena area. Partiu o tiro, Laercio defendeu e largou nos pés de Albella, que emendou, mas a pelota encontrou o arqueiro no caminho.

MAIS BELO LANCE INDIVIDUAL — El Atomico foi enfrentado por Jair. Fintou-o por entre as pernas, apanhou adiante, venceu outro inimigo, foi para a linha de fundo e chutou. Laercio saltou e botou a escanteio.

LANCE MAIS APLAUDIDO — No segundo tempo, Bauer, avançou. Foi até a area inimiga. Entregou a bola e recebeu adiante, incursionando perigosamente. Chutou com violencia, na trave. Na recarga, novo chute... fora.

JOGADA MAIS FEIA — Alfredo conduziu a pelota pela esquerda. Parou, olhou centrou alto para Maurinho, que vinha em plena carreira. Apareceu Jair e rebateu para o seu proprio campo. Passou raspando o travessão de Laercio.

DECEPÇÃO DA TORCIDA — O São Paulo não parava de atacar. Gino foi pela esquerda, viu Albella livre e centrou. Quase na medida. Mas, o argentino saltou com atrazo e Wilson, calmamente, rechaçou.

CHUTE MAIS ERRADO — Albella fintou dois. Viu Gino e lhe entregou a pelota. aMs, o comandante estava na esquerda, fora de angulo, e recuou para Maurinho. Este aparou e chutou. Muito por cima, porem.

MAIS BELA FINTA — Silas recebeu, entregou a Zigomar e correu na frente. O ponteiro devolveu, entrou Juvenal, mas Silas, com o calcanhar levantou por cima da sua cabeça do zagueiro, apanhando na frente com um sem-pulo que raspou as traves.

MARCA REGISTRADA — Fiume entrou por detrás de Nestor e cotucou, no centro de campo, para Humbreto. Partiu o "novo Ademir", passou pela intermediaria como uma flexa, entrou na area, levou Cido no peito e arrematou violentamente entre as pernas de Claudio, marcando o primeiro gol. Tudo num piscar de olhos...

JOIA PERDIDA — Rodrigues deslocado na direita, fintou Cancan, correu sobre a linha de fundo e atrazou para Humberto. Chutou o meia, Claudio rebateu e Rodrigues, ainda na corrida, levantou o corpo e "bicicleteou" com classe. Rente à trave!

FILIGRANA DE OURO — Humberto passou por um, deu a Moacir, este de primeira entregou a Rodrigues, livre na area. Veio Claudio, Rodrigues encobriu-o, bateu nos braços do arqueiro, entrou o mesmo Rodrigues na recarga e marcou. Os quinzistas ficaram parados, vendo o "trançado"...

MAIOR ESPETACULO — Nenê cruzou da direita e a bola foi para a marca de penalte onde Sntos aplicou bicicleta frea para Brandãozinho na meia lua. O pivô, de costas para a meta, levantou o calcanhar e de "chaleira" limpou a area. Espetacular.

PIOR CHUTADOR — Julio, na entrada da area, recebeu da direita e encostou a cabeça sem sair do chão, para Amorim entrar. O centro avante correu com a bola debaixo do corpo, mas errou a conclusão. Incrivel.

INDISCUTIVEL — A bola veio alta da direita para Amorim fechar. Correu, saltou de cabeça e após a batida, a bola foi ao braço de Gueguê pouco a frente. Musitano não teve duvidas em apontar a penalidade maxima que Santos marcou.

MAIOR PIXOTADA — Paulo derivando-se para a esquerda, passou por James e Herbert, enviando a bola a Paulinho, que, sozinho diante de Dirceu, bisanhamente passou a bola para China, o qual estava em pessimas condições para marcar. Paulinho perdeu grande oportunidade.

JOGADA MAIS BONITA — Saraiva centrou a bola de cabeça, Paulinho e China entraram sobre ele. O medio, calmamente, encobriu os dois com um leve toque de pé esquerdo e na caida da bola controlou com o pé direito. A jogada foi grande e arrancou muitos aplausos.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1,50 - Interior Cr$ 2,00

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Voltamos a classificar os craques dos principais quadros que intervieram na ultima rodada do returno, iniciando com a equipe do lider de tabela, que venceu folgadamente a Portuguesa santista:

SÃO PAULO

O tricolor teve um trabalho que podemos classificar de uniforme e, portanto, os ultimos classificados estão em plano identico aos primeiros. Eis a classificação: 1) Bauer; 2) Maurinho; 3) Pé de Valsa; 4) Alfredo; 5) Gino 6) Albella; 7) De Sordi; 8) Mauro; 9) Nenê; 10) Teixeirinha e 11) Poy. Acrescentamos, repetindo, que o lugar de Poy não é demerito. O goleiro "assistiu" o jogo. Somente isso. S.B.

PALMEIRAS

No esquadrão palmeirense as atuações individuais não tiveram tanto brilho, mas houve alguns que exageraram, incorrendo naquela classificação de "verdadeira tarde negra"... 1) — Moacir — 2) Fiume — 3) Rodrigues — 4) Oberdan — 5) Manoelito — 6) Juvenal — 7) Salvador — 8) Dema — 9) Humberto — 10) Jair e 11) Lima. S A.

GUARANI

O Guarani teve um fraco adversario pela frente, seus jogadores mesmo sem se esforçarem, tiveram uma atuação relativamente boa. Pela ordem decrescente classificamos os melhores. 1) Saraiva; 2) Renato; 3) Romeu; 4) James; 5) Herbert; 6) Dirceu; 7) Manduco; 8) Clovis; 9) Piolim; 10) Nonô; e 11) Dido. A.D.F.

SANTOS

O conjunto do Santos teve, na homogeneidade, sua principal arma, razão pela qual, mesmo havendo uma classificação de produção, todos situam-se numa plana mais ou menos igual: 1) Valter; 2) Tite; 3) Zito; 4) Alvaro 5) Formiga; 6) Cassio; 7) Barbozinha; 8) Gueguê; 9) Del Véchio; 10) Vasconcelos; 11) Nenê. A.N.

PORTUGUESA

A retaguarda foi o ponto alto da Portuguesa, já que o ataque não atingiu nivel normal de produção. Individualmente, os jogadores classificaram-se assim 1) Santos; 2) Lindolfo; 3) Brandãozinho; 4) Valter; 5) Nena; 6) Cecí; 7) Julio; 8) Ortega; 9) Genê; 10) Amorim; e 11) Osvaldinho A.U.

NÃO TIVE TRABALHO

"Se todos os jogos fossem como este... Sim, porque não tive grande trabalho. O nosso quadro está bem armado e caminha resolutamente para o titulo, embora ainda falte muito chão a caminhar. Laercio, a meu ver, salvou a Portuguesa de escore mais contùndente. Esse rapaz tem qualidades, vai muito longe. Neutralizou bolas que entrariam com outro debaixo das traves. Não há duvida: merece os elogios que estão lhe fazendo". — Declarações de POY.

NÃO EXISTIU A PORTUGUESA EXISTIRA' A PONTE PRETA?

Vinte minutos, dois gols e... comodidade — Mais uma vez o tricolor joga de acordo com o inimigo — Defesa soberana, ataque movimentado — E Poy "assistiu" seus companheiros jogarem — A torcida preocupou-se sem razão, pois o prelio só mostrava três cores — A peça mestra foi Bauer, marcador resoluto e impulsionador consciente — As deslocações habilissimas de Gino e as arremetidas de Maurinho — Nenê fez o mesmo papel de Negri, menos movel, porem mais espetacular — Marcador minimo para um comando de noventa minutos

Partida comodissima disputou o São Paulo. Sem atropelos e mesmo sem maiores perigos para o arco de Poy. Tanto que, para o torcedor que não foi ao Pacaembu, o simples três a zero pode já ter parecido facil, quando, na verdade, se o tricolor tivesse procurado ampliá-lo, fatalmente teria alcançado uns cinco gols, tão bem ditou sua vontade e seu melhor poderio dentro da cancha. E esses cinco tentos, ainda assim, não espelhariam a fragilidade da Portuguesa de Santos e nem a supremacia do lider da tabela. Porque, se aquela existiu, foi mais em função desta, principalmente no que toca ao duelo da retaguarda sampaulina contra o ataque luso. Poderiamos até dizer que não houve esse duelo e a propria debilidade que teve pela frente, não diminuiu o merito do triunfo. O São Paulo jogou de acordo com o adversario. Entrou jogando a oito pontos, marcou dois gols sensacionais e... sossegou, certo que estava de que, dificilmente, poderia surgir um imprevisto.

O principal foi feito, que foi trabalhar com acerto na defesa, contendo os arremedos de avanços contrarios, antes da bola penetrar na area. Quanto ao ataque, após os gols da primeira fase, preferiu a troca de passes, somente indo direto contra a meta de Laercio, no instante em que julgava conveniente, ou melhor, no momento em que não havia mais perigo dos "entreveros" bruscos. Assim, se a torcida andou se preocupando, fê-lo sem razão, porque bastava olhar a configuração que o prelio apresentava, para que se notasse a impossibilidade da Portuguesa e a segurança do São Paulo. Sim, a partida era tipicamente tricolor e se a bola andou nos pés dos lusos é porque isso era normal contingencia do jogo. Poy, uma unica vez, saiu de seu arco para conter uma entrada de Alemão, no mais... tudo foi azul. Ou melhor, foi três cores: branca, vermelha e negra.

Não se pode, porém, dizer que o São Paulo realizou uma exibição cem por cento eficiente. Entretanto, há que se destacar que o quadro contrario nada exigiu. Enquanto o prelio não ofereceu ao tricolor conhecimento amplo do terreno (aqui talvez seja preciso citar que o lider ainda lembrava a partida em Santos, quando lutara muito e só vencera no periodo complementar), enquanto não sentiu o pulso inimigo, a gana com que se atirou à luta foi bem eficiente, através de habilissimas deslocações de Gino, abrindo a retaguarda lusa, alem de propiciar a incursão rapida de Maurinho ou mesmo Nenê pelo meio. Vieram os gols e o São Paulo sentiu que não havia perigo, controlando o jogo a seu bel prazer.

Há que se fazer, todavia, um destaque especial à retaguarda, onde Bauer, marcando recuado, surgiu como um elemento precioso, "cobrindo" espantosamente bem os avanços de Mauro, que procurava acompanhar, na frente, os passos de Joel. O homem luso das finalizações, estava visto, era Alemão, mas a custodia de Bauer sobre ele foi eficientissima, notavel mesmo. E não fez falecer o municiamento à vanguarda, já que manteve sempre contacto com Pé de Valsa, o "pivô" adiantado, aquele a quem cumpria fazer a ligação. Com Alfredo, De Sordi e Mauro bem "ambientados" ao sistema, morriam os ataques inimigos na propria intermediaria sampaulina e dali partiam os avanços, já que Nenê, reaparecendo bem, mantinha-se em posição de auxiliar e fazer dupla com Pé de Valsa ou Alfredo, porque este, tambem, em vista da feição clara do jogo, improvizou-se em apoiador, nos momentos em que o extrema Mario recuava ou procurava revezar-se com Alcides na armação. Armação que, diga-se de passagem, não existiu. O São Paulo a matou no proprio nascedouro, no meio do campo.

Pode parecer que a vanguarda tenba tido menor numero de meritos, porém é preciso citar que a defesa lusa trabalhou mais sobre o homem que sobre a bola e, nestas condições, após a marcação dos dois tentos da primeira fase, nada mais acertado do que manter distancias dessas jogadas perigosas, mesmo porque, em que pese a grande vantagem sobre o segundo colocado, o campeonato ainda não está gano e os piores jogos estão por vir. Mais uma vez, portanto, temos que citar: o São Paulo jogou de acordo com o inimigo. Quando foi preciso marcar, marcou, ganhando a peleja, quando foi preciso resguardar seus homens, fê-lo tambem com a categoria que todos conhecem: largando a bola de primeira, acomodando-se é verdade, mas não permitindo movimentos adversarios até seu reduto.

Dirão alguns que a Portuguesa fez mais no segundo tempo, quando o tricolor "descansou" com o placarde. Mas, até nisso, houve sabedoria da parte dos craques do Canindé. O essencial era manter a invulnerabilidade de Poy e isto foi feito, inclusive desfazendo as tramas, com relativa facilidade, nos limites da area. E, ademais, diga-se que o sistema tricolor pouca transformação sofreu. Bauer continuou na marcação recuada (raras vezes avançou), ficando todo o serviço de apoio a Pé de Valsa e Alfredo, continuando Gino a ser mais meia e ponta que propriamente centro, indo Maurinho para o comando ou recuando para destruir, sem que isso, em qualquer instante, influisse na estrutura da equipe. O rendimento foi igual, embora, nos primeiros vinte minutos, o desempenho tricolor tivesse sido mais eficiente. Porém, com a vitoria garantida, pois a defesa nada permitia a Joel e seus companheiros, e o ataque permanecia se infiltrando, conquanto sem o mesmo afã de antes, andou bem o São Paulo fugindo ao corpo a corpo, uma vez que, buscá-lo, num jogo que era seu, seria talvez provocar contusões e desfalques futuros.

A rigor, foi este o prelio mais facil que já teve o lider invicto. Os 3 a 0 não dizem nada, alem da vitoria, já que o verdadeiro escore poderia ser de seis ou sete, sem injustiça para os santistas, tão frageis se mostraram, tão absoluto foi o São Paulo.

OTIMO FIUME

Não foi à-toa que Schiliro, nos vestiarios, após o jogo, tocou a cabeça de Fiume com a palma da mão, comparando-o ao vinho: quanto mais velho, melhor. O medio palmeirense, na verdade foi um assombro, convertendo-se numa das maiores figuras da cancha, e revivendo aquele Fiume inigualavel da decada de 40. A torcida não se cansou de gritar-lhe o famoso apelido de Pai da Bola

DOMINGO NO PACAEMBU



Este é o torcedor corintiano, Paulo Lucio. Gostaria que Gino e Sordi fossem para o Corintians. Acha que Rafael seria a solução do ataque corintiano.

MUNDO ESPORTIVO, aproveitando a realização do encontro São Paulo e Portuguesa Santista, esteve em contacto com a torcida, ouvindo um corintiano, um sampaulino, um neutro e uma torcedora. Como das vezes anteriores a materia colhida é bem interessante e certamente os leitores gostarão.

O CORINTIANO

O sr. Paulo Lucio, residente á Rua Carneiro Leão, 87, foi o nosso entrevistado e a ele fizemos as seguintes perguntas:

1 — VOCE TAMBEM JULGA QUE O SÃO PAULO TEM O MELHOR QUADRO DO CAMPEONATO?

— A diferença que o separa do vice lider diz bem da sua superioridade. O seu quadro é de grande categoria e há muito justificou sua supremacia sobre os demais.

2 — QUEM É QUE VOCE GOSTARIA DE LEVAR DO SÃO PAULO PARA O CORINTIANS?

— O zagueiro De Sordi para ocupar o lugar de Olavo que não vem correspondendo. O outro seria Gino. Na meia esquerda fazia grande sucesso.

3 — QUAL O MAIOR CENTRO AVANTE DE SÃO PAULO NO MOMENTO?

— A minha resposta à pergunta anterior serviria para justificar minha preferencia por Gino. Esse elemento tem se destacado muito nos ultimos jogos do São Paulo e reune qualidades indiscutiveis para ser o nosso comandante para o Campeonato Brasileiro.

4 — QUAL A POSIÇÃO QUE O CORINTIANS ESTÁ PRECISANDO DE PREENCHER?

— A meia esquerda. Carbone ainda não está recuperado, Rato poderia lançar Rafael que é indiscutivelmente o melhor que o Corintians possue no momento.



"Gostaria de conhecer pessoalmente o zagueiro vascaino.,. Beline". Desejo da torcedora Neide Toledo. De Sordi e Mauro são os craques da sua preferencia.

O SAMPAULINO

Calmo e falando pouco mas muito cordial com a reportagem, o sr. Sergio Guimarães, residente á Rua Melo Barreto, 45, assim respondeu as nossas perguntas:

1 — VOCE ACHA QUE JIM LOPES TEM TIDO ALGUMA INFLUENCIA NA PRODUÇÃO DO QUADRO?

— Tem, sim! Acertou mais uma vez na direção de uma equipe de profissionais e o São Paulo vem produzindo bem desde a sua entrada, embora ache eu que possa render ainda mais.

2 — QUAIS SERÃO OS MARCADORES DO SÃO PAULO HOJE E QUAIS ELEMENTOS QUE ATUARÃO MELHOR?

— Gino e Maurinho no ataque, Pé de Valsa, na defesa. Quanto aos marcadores, lá vão: Gino e Maurinho.

3 — QUEM MAIS VOCÊ TEME NO RETURNO COMO ADVERSARIO DO SÃO PAULO.

— O unico que nos pode fazer frente será o Palmeiras, embora também não esteja em boas condições técnicas.

O NEUTRO

Fomos atendidos pelo sr. Ary Giorgia, residente á Rua Maria Joaquina, 198, que respondeu assim nosso questionário.

1 — QUE ACHOU DA ORIENTAÇÃO DA F.P.F. NO CASO DA SEGUNDA DIVISÃO?

— O quadro que forma a segunda divisão deveria ser maior para satisfazer varias outras cidades. O Internacional, por exemplo, um dos mais velhos no futebol paulista viu-se de uma hora para outra, afastado do campeonato. Isso positivamente, não está certo.

2 — QUEM VOCE ACHA QUE DEVERIA SER O TECNICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA E POR QUE?

— Zezé Moreira. Tem mais personalidade e não tanta parcialidade como o Flávio Costa, que já nos "furtou" o Mundial de 50. O técnico do Fluminense é um homem de capacidade como o bem demonstrou no Panamericano.

3 — QUANTOS JOGADORES VOCÊ JULGA QUE O SÃO PAULO PODERIA DAR PARA A COPA DO MUNDO?

— Sete, a saber: De Sordi e Mauro, Pé, Bauer, Alfredo, Maurinho e Gino.

A TORCEDORA

A representante do belo sexo entrou como das vezes anteriores em nossa enquete. É ela a srta. Neide Maria Toledo, residente á Rua do Gazometro, 142 no Brás.



Ary Giorgia foi o torcedor neutro. Considera boa a medida adotada para escolha dos concorrentes à 2.a Divisão, mas, é de parecer que a Federação deveria satisfazer o desejo de outras cidades.



Sergio Guimarães foi o sampaulino. Teme o Palmeiras no deturno e acha que o alviverde não está jogando bem. Para ele, Jim Lopes melhorou o quadro.

1 — QUAL O CRAQUE QUE VOCÊ MAIS GOSTA NO FUTEBOL? 2 — COM QUANTOS PONTOS VOCÊ GOSTARIA QUE O SÃO PAULO FOSSE CAMPEÃO? 3 — POR QUE VOCÊ COMEÇOU A GOSTAR DE FUTEBOL E QUANDO ASSISTIU AO PRIMEIRO JOGO? 4 — QUAL FOI A PARTIDA MAIS BONITA QUE JÁ VIU? 5 — QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA DE CONHECER PESSOALMENTE?

1 — De Sordi e Mauro são os meus preferidos. 2 — Gostaria que o São Paulo não perdesse mais até o final. 3 — Assisti ao primeiro jogo em 1951, quando o São Paulo perdeu para o Palmeiras, 2 a 0, foi o resultado. Apaixonei-me pelas suas cores e hoje sou sua fã incondicional. 4 — A do primeiro turno, diante do mesmo Palmeiras. 5 — Beline é o craque que gostaria de conhecer. Dizem que é bonitão. Sabe, como é?

FUTEBOL PITORESCO

O titulo da materia já está dizendo do que se trata. São episodios pitorescos ou curiosos ocorridos aqui e ali, no Sul ou no Norte, dentro do futebol. Provavelmente, o leitor desconhecerá muitas destas passagens, mas, apesar de tudo, asseguramos que elas são veridicas:

— Durante a ultima guerra, aportou a Belem do Pará um vaso de guerra francês, cuja tripulação, diziam, era composta dos maiores ases do "soccer" gaulês. Imediatamente apareceu um empresario esperto, acertando um jogo com o Clube do Remo, ao preço de Cr$ 6,00 arquibancadas e Cr$ 3,00 gerais. Grande publico compareceu ao estadio e, em que pese a decepção futebolistica, divertiu-se a valer. Porque os franceses eram os piores jogadores do mundo. E perderam. Sabem de quanto? 22 a 0.

— Tempos depois, durante um campeonato brasileiro, o Estado do Maranhão resolveu formar um grande "scratch". Alem dos melhores elementos do Norte, até jogadores do Sul conseguiu. E ganhou o titulo nortista, eliminando paraenses e cearenses. Veio a Minas e perdeu apertado para os mineiros. No segundo jogo, no Rio, deu-se o imprevisto. Os maranhenses, exibindo-se maravilhosamente, chacoalharam a equipe das Alterosas, por, nada menos, 7 gols contra 3. Mas deram tudo nos noventa minutos e esqueceram que haveria prorrogação. Resultado: em apenas 15 minutos (prorrogação), os mineiros empurraram 3 e eliminaram os nortistas.

— Quase na mesma epoca, a rivalidade entre Pará e Maranhão ficou celebre. Os maranhenses foram a Belem, para um jogo de seleções, sob a arbitragem de um cearense, pelo certame nacional. Do meio do campo, Valentim chutou uma bola fraca para o arco do Pará e o goleiro deste segurou. Mas, inesperadamente, em virtude de dor que sentiu no estomago, botou a pelota no chão e deitou-se, contorcendo-se. Veio um maranhense e marcou. Pixotada! Os paraenses empataram e fizeram o segundo gol, licito, mas o juiz anulou. Houve invasão do campo e o arbitro não teve outra saida: confirmou o tento. Terminado o prelio, a sumula desapareceu. A C.B.D., acertadamente, anulou a peleja, realizando outra, em Recife, quando os paraoaras voltaram a ganhar. Por 2 a 1 tambem.

— Em 1936, os pernambucanos formaram uma notavel seleção. Gente boa mesmo. E como os paraenses tivessem vencido a serie do norte, compareceram à Recife. Os rapazes de Pernambuco, tão certos estavam da vitoria, que já haviam comprado passagem por um dos navios da Costeira para o Rio. Mas, após os noventa minutos, tiveram que ceder os bilhetes, uma vez que perderam por 2 a 1. Pernambuco dominou, porém perdeu.

— Santa Cruz, de Recife, vs. Nacional, de Manaus, nesta ultima Capital. Chovia a cantaros e, num ataque pernambucano, o zagueiro amazonense recuou a pelota, de fora da area, para o seu goleiro. O balão parou numa poça dagua e Orlando, esse mesmo Orlando que hoje está no Santos, correu e desviou do guardião. A bola parou adiante. Novo chute e nova parada, enquanto o guarda-valas amazonense, caído, olhava o final da jogada. Veio correndo o beque e rechaçou, mas por uns dois metros no maximo, pois a chuva não deixava o balão correr. Foram jogadas, chutes e rebatidas, ineditas, até que o atacante do Santa Cruz meteu o pé com vontade, mas a bola foi e parou na linha fatal. Nova disputa e somente aí é que surgiu o tento. Aliás, o Santa Cruz estava vencendo por um gol a zero (justamente o tento acima descrito), mas o arbitro deu por encerrado antes de iniciado o segundo tempo. Jogar com aquela agua, era impossivel.

UM POR DIA

O publico brasileiro não conhece pessoalmente Tommy Lawton, mas sabe que ele existe e que é um dos grandes craques da velha Inglaterra e tambem da Europa. Aliás, Lawton está disputando com o seu compatriota Matthews o direito de ver quem dura mais tempo no futebol britanico. Este, aliás, está vencendo o pareo, mas Tommy espera durar ainda muito. Basta que se diga que, recentemente, em que pese seus trinta e tantos anos de idade, foi contratado pelo Arsenal e tem resolvido muitas pelejas, marcando tentos como nos seus melhores periodos.

Acrescente-se, alem do mais, que, desde 1938, joga no selecionado da Inglaterra, juntamente com Stanley Matthews. No ano seguinte, no instante em que os ingleses enfrentaram e venceram a seleção da FIFA, foi este o "english team": Woodley, Sproston e Hapgood; Willigham, Cullis e Copping; Stanley Matthews, Hall, Tommy Lawton, Goulden e Boyes. Como se vê, há mais de quinze anos que Lawton está em plena atividade, constituindo-se sempre em atração dos gramados da Inglaterra.

Vamos recordar

Foi em 1930 que o Esportivo de Buenos Aires compareceu a São Paulo para realizar varias partidas. Aliás, a sua estreia foi desastrosa, pois caiu espetacularmente frente ao selecionado paulista por 8 a 1 (podemos dizer que este foi um dos poucos escores altos que obtivemos ante os argentinos), sendo que as duas equipes formaram com as seguintes organizações: PAULISTAS — Nestor, Grané e Del Debio; Pepe, Bisoca e Serafini; Filó, Heitor, Fried, Rato e De Maria. ESPORTIVO — Botasso, Cherro e Comashi; Chalu, Alboracini e Orlandini; Lauri, Scopelli, Arrilaga, Cilento e Larroca. Os tentos bandeirantes foram assinalados por: De Maria (3), Filó (2), Heitor, Rato e Fried. Os argentinos marcaram através de Lauri.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL, 3
PARAGUAI, 1
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
BRASILEIROS — Mesquita; Palamone e Alexi; Alfredinho, Xingo e Nesi; Zezé, Neco, Gambarota, Imparato II e Martinelli.
PARAQUAIOS — Denis; Mena e Gonzales; Miranda, Solich e Benitez; Scharer, Capdevilla, Lopes, Rivas e Fretez.
LOCAL: Floresta.
JUIZ: Francisco Andrea (paraguaio), bom.

Em 29 de outubro de 1922, realizou-se na Floresta o encontro Brasil vs. Paraguai. A ninguem era dado esperar que o quadro brasileiro, formado da noite para o dia, tivesse uma atuação das mais destacadas. O cotejo teve inicio às 16,10 horas. Dada a saida, vão os brasileiros para o ataque, e um potente chute de Neco obriga Denis a fazer uma dificil intervenção. Os paraguaios contra-atacaram, mantendo cerrado cerco ao posto de Mesquita, que operou numerosas rebatidas de chutes de Rivas, Lopez e outros. Esse foi o panorama de toda a primeira fase. Os paraguaios dominaram amplamente. Possuiam uma boa linha media, que constituia o ponto alto da equipe, a qual, apoiava o ataque e auxiliava eficazmente a defesa. Enquanto que, no nosso quadro, a zaga confundia-se com a nossa linha media, que jogou demasiadamente recuada, nunca dando ao ataque o apoio necessario para o rompimento da defesa paraguaia.

Assim a linha de frente, com Neco em grande dia, procurava sozinha varar o reduto adversario. Quando faltavam apenas 5 minutos para o termino da primeira fase, Imparato II, prevalecendo-se de uma rebatida de Denis, em chute de Gambarota, conquista o primeiro ponto para o quadro brasileiro. Logo após termina a primeira fase, sendo o resultado uma injustiça para os integrantes paraguaios, que sempre jogaram melhor.

Na segunda etapa, os brasileiros melhoraram e equilibraram o jogo. Aos 13 minutos, Fretez, aproveitando um centro de Capdevilla, marcou o primeiro e unico tento para os seus. Apesar de colocado, Mesquita não pôde defender, em virtude de Palamone lhe haver impedido a visão. Com esse ponto, os visitantes se animaram e atacaram com mais impetuosidade e constancia, obrigando com isso, grandes esforços de nossa defesa, para conter a avalanche paraguaia. Aos 35 minutos, num contra ataque, Gambarota transpõe a defesa adversaria, passa a bola a Imparato II, que assinala o segundo ponto para os brasileiros. Daí por diante, os paraguaios passam a ser amplamente dominados. No final da partida, Zezé escapou pela sua posição e, aproximando-se de Denis, passou a bola a Gambarota que, com chute indefensavel, conquista o terceiro ponto para nossas cores.

Era o final da contagem, que assinalava o magnifico triunfo de nossos rapazes sobre os guaranis. Vinte e um anos mais tarde, os paraguaios, lá em Lima, com um quadro pior, e diante de uma representação melhor dos nossos, nos devolveram essa derrota, cobrando juros. Na partida que estamos rememorando, os melhores, da turma brasileira, foram Mesquita, Alexi, Palamone, Neco e Imparato. Nos paraguaios, Denis, Solich, Rivas e Lopez, foram os que melhor se apresentaram. Esta peleja deu-se como disputa do troféu "Rodrigues Alves", vencido, portanto, pelos brasileiros.

CONHEÇA A PROFISSÃO DE BEARA O GRANDE CRAQUE IUGOSLAVO (na proxima terça-feira)

ESPERO QUE ESTAS MAL TRAÇADAS LINHAS

vão lhe encontrar, Olavo gozando da mais perfeita saude e em plena recuperação futebolistica. Porque, eu sou a torcida do Corintians, essa mesma torcida que ficou muito alegre quando você foi contratado, uma vez que viu, na sua pessoa, a resolução do grande problema que era a zaga esquerda de nossa equipe, e que, durante muito tempo, assoberbou a nossa direção tecnica. Após o campeonato brasileiro de cinquenta e dois, após o seu aparecimento na II Copa Rio, con-



fesso que me enchi de confiança, de certeza de que, finalmente, estavamos com a parelha que haviamos pedido a Deus. Você aprovou, Olavo, e foi grande no campeonato de cinquenta e dois. Eu, como toda a diretoria, apreciamos suas atuações, vendo que nada poderia fazê-lo cair do posto de maioral da marcação do ponta dentro do Corintians.

Mas, incompreensivelmente, você não deu sequencia aos formidaveis desempenhos do ano que, a verdade, é que não vi anterior em cinquenta e três. E eu, particularmetne, procurei observa-lo, passando descobrir os motivos do decrescimo. Por mais aquele "policia" resoluto e eficaz, que não dava oportunidade a ponteiros. Você, antes, marcava em cima e sempre procurava antecipar os lançamentos aos pontas. E ainda tinha tempo para fazer coberturas no "miolo", ainda tinha tempo para deslanchar e ir entregar a pelota, lá na frente, à ofensiva. Você er um portento, Olavo.

Atualmente, porem, você achou de marcar um pouco à distancia e cercar o adversario, depois do controle da bola. Tambem, quando este avança, você erra de novo, pretendendo executar o "carrinho" que, invariavelmente, não acerta. Automaticamente, fica aberta a nossa retaguarda, com a incursão rapida do extrema, enquanto você fica vencido, estatelado no chão. Ora, eu gostaria de vê-lo marcando como antigamente, em cima, antecipando com calma sempre que possivel, porque, penso, aí reside o verdadeiro segredo de um marcador lateral. E' verdade que, às vezes, a culpa não é somente sua, mas, s você procurar agir como estou lhe dizendo (e penso que isso é o certo)q, verá que é melhor. Eu represento a sua imensa legião de admiradores, essa mesma legião que vibrou com suas jogadas em cinquenta e dois e quer continu · vibrando em outros anos. Você, Olavo, tem qualidades, bem grandes aliás, mas deve empregá-las do modo mais facil. Quero vê-lo de novo como o "maioral". Este é um conselho modesto, que você pode estudar e ver se não estou com a razão. A TORCIDA CORINTIANA.

FOI ASSIM...

O Corintians é chamado o Campeão do Centenario, porque venceu o campeonato paulista de 1922, quando o Brasil completava 100 anos de sua Independencia. No Rio, foi o America o vencedor. Eis a esquadra corintiana que ganhou o titulo maximo: Mario, Rafael e Del Debio; Gelindo, Amilcar e Ciasca; Perez, Neco, Gambarota, Tatu e Rodrigues. O Palestra Italia, hoje Palmeiras, foi o vice-campeão. Grané só surgiu no onze do Parque São Jorge em 1923, formando a parelha que ficou celebre, com Del Debio. Aliás, o Corintians, após esse notavel feito do Centenario, ganhou ainda os cetros de 1923 e 1924, obtendo assim, pela primeira vez, desde sua fundação, um tri-campeonato, feito que repetiria nos anos de 28, 29 e 30.

UM PONTA PARA CADA ANO

O Corintians lutou, durante dez anos, para ganhar um titulo maximo no campeonato paulista. E os desacertos eram grandes nesses momentos, devendo ser citada a ponta esquerda, principalmente, como o grande problema, embora outros existissem. Falamos na extrema canhota, porque, ainda até bem pouco, o assunto continuasse sem solução, mesmo no bi-campeonato. O leitor, certamente, nunca dispôs de tempo para contar os ponteiros esquerdos que teve a equipe do Parque São Jorge de 43 a esta data, mas, se o fizesse, veria que a lista é bem grande. Em dez anos (43 a 53), nada menos de quatorze elementos passaram pela posição, isto sem contar com as deslocações de Carbone, Jackson ou Gatão.

Vejam só quantos craques: Hercules, Valter, Eduardinho, Paulo, Pipi, Nino, Rui, Noronha, Colombo, Nelsinho, Mario, Souzinha, Liquinho e Simão. Não há duvida de que Hercules ou Pipi foram grandes jogadores, porem, na maioria dos casos, o ocupante não passava de mediocre. Tanto que invariavelmente era substituido de um jogo para outro. No flanco direito, deu-se o contrario. Afora as deslocações forçadas de Milani, Castro, Jackson e Souzinha, somente quatro homens ocuparam o posto: Lucas, Geronimo, Agostinho e Claudio. Aliás, desde que foi contratado, Claudio tem sido absoluto, somente saindo do quadro por motivo de contusão. Constata-se, assim, a grande diferença entre um lado e outro do Corintians.

DEZ GRANDES SURPRESAS

Com os jogadores que serão enumerados, a torcida não contava, já que suas carreiras estavam em ciclos inteiramente desfavoraveis. Todavia, contrariando a logica expectativa em torno de suas possibilidades, rasgaram o véu de incredulidade que os cercava e se tornaram, a golpes de entusiasmo e de dedicação, nas grandes surpresas do campeonato.

GINO — Quem supunha que Gino fosse o sucesso atual dos jogos dificeis do São Paulo, ao vê-lo iniciar-se indeciso, confuso e inspirando criticas? Ninguem. Todavia, apesar dos mais diferentes e pesados comentarios que recebeu, depois de vaias e humilhações, respondeu a altura, àqueles que não confiavam em suas possibilidades Mostrou a todos que não era um conto como se pensava e nos gols fulminantes mostra seus verdadeiros predicados.

CLOVIS — Lançado recentemente contra o Guarani, na asa media esquerda, Clovis deixou algumas duvidas sobre suas possibilidades, já que naquela ocasião o quadro empatara e seu estilo foi julgado por alguns como lento em demasia para o atual e movimentado certame. Todavia, recebendo outras oportunidades, firmou-se a tal ponto que hoje não poderá mais deixar a intermediaria.

JAMES — Logo no torneio inicio, o Guarani revelou um medio direito que praticamente levou aquela Taça para Campinas, visto que carregara nos ombros, oitenta por cento do conjunto, com um futebol movimentado em todos os setores do gramado e uma visão de apoio digna dos maiores elogios. Firmou-se e mostrou ser um dos grandes medios que disputam o certame. Esteve afastado por algum tempo mas já retornou e dentro em breve estará confirmando o prestigio adquirido no turno.

VALDIR — Quando Valdir foi contratado pela Ponte, não se esperava que rendesse alguma coisa e nem mesmo o esforço aparentemente exagerado dos diretores campineiros em ir buscá-lo no Rio, encontrava grandes justificativas para a torcida. Porém, aqueles que não o conheciam e faziam um determinado juizo a seu respeito, enganaram-se redondamente porque Valdir é, sem favor algum, uma das maiores atrações do certame.

OTAVIO — Da "safra" que o Palmeiras importou de Belo Horizonte, Harvei era o mais falado, enquanto Otavio o "contra-peso". Mas a ironia do futebol quis que o verdadeiro alvejado pelo clube do Parque Antartica, isto é, Harvei, não tivesse outra sorte que não fosse a de defender um clube pequeno, como acontece agora no Juventus. E Otavio subiu na cotação da torcida, figurando entre os melhores centro-atacantes dos nossos campos.

NEGRI — Depois que apareceu nos primeiros jogos da Portuguesa, Negri deixou uma opinião formada nos torcedores a respeito de seus predicados. Ninguem supunha naquela epoca que algum dia viesse a se tornar integrante de um conjunto lider do certame paulista. Todavia, após os jogos do Juventus na desesperada fuga do descesso, suas qualidades começaram a ganhar destaque. E o São Paulo, mais que os outros clubes, observou isso. Hoje, aí está Negri, dono de regularidade e muito cerebro, alimentando as investidas do ataque tricolor.

VALTER — O Vasco empurrara velhos abacaxis para a Portuguesa, é o que falavam os socios rubro-verdes. Ninguem conhecia Valter, já que Edmur é que tinha mais projeção entre nós. Mas, Valter veio, viu e abafou e hoje é um dos maiores zagueiros esquerdos do certame e aquele que põe em pratica o futebol mais vistoso e estilistico. Resolveu um velho e quase insoluvel problema luso. Do nada, pulou para a gloria que o está cercando no futebol local.

OBERDAN — Eis a grande sensação do certame, não pelo que tem feito de empolgante nas intervenções e sim pela perseverança com que atravessou um periodo negro em que foi tido como acabado. Oberdan é hoje novamente o respeitavel idolo da torcida esmeraldina, dono de publico proprio no futebol brasileiro e sulamericano e capaz de guindar um clube que arregimente um numero recorde de associados, desde que seja a figura central. Vale tanto quanto o Parque Antartica para a torcida.

MURILO — Após ter sido machucado no prelio contra o Penarol, Murilo retornou ao conjunto neste certame, depois de esperar, pacientemente, uma oportunidade. E firmou-se depressa, a ponto de voltar a ser o admirado zagueiro que todos aplaudem, dono de qualidades e cabeça para manobrar nas proximidades de uma area. Murilo é uma satisfação especial para a torcida do Corintians, que viu no seu retorno, não só a reintegração de um craque cem por cento, mas a volta de um verdadeiro "gentleman" do nosso futebol.

MOACIR — Craque de pequena popularidade, mas dono de muito entusiasmo e vontade de vencer. Moacir deu ao Palmeiras a oportunidade de lançar um ataque completo, com as diversas posições apresentando um rendimento normal. Não fosse estar à disposição do clube e até hoje o ataque admirado que os esmeraldinos compuseram, não teria obtido resultados tão favoraveis. Moacir não tem jogo para as arquibancadas. E' motorzinho e, graças a isso, está entre as dez grandes surpresas.

PATRIOTISMO NÃO, PATRIOTADA

O chamado preparo psicologico de nossas seleções, coisa apresentada até com certos requintes topetudos do que tem a ciencia de mais precioso, é, na verdade, uma das maiores asneiras que se tem cometido com nossos jogadores. O "preparo psicologico" começa por desviar-se de seu objetivo principal, que deveria ser a serena compreensão dos deveres do atleta, independentemente dos adversarios fracos ou fortes a ser enfrentados. O erro inicial, e grande, está aí, logo na situação do alvo a ser atingido. Quer dizer que começamos errando... Ao invés de ser transformar todos os compromissos internacionais de qualquer temporada, numa serie apenas de "compromissos", faz-se uma bem estudada divisão dos mesmos, catalogando-se as partidas pela importancia, embora externamente, surjam aquelas declarações disfarçantes de que "todos os adversarios são dificeis".

E tanto e isso verdade que, às vesperas de um jogo "importante", todo mundo, tecnicos, dirigentes, massagistas, juizes, se apressam em afirmar que o "estado de animo da rapaziada é melhor, que foi feito um cuidadoso "preparo psicologico", etc. Prova de que o preparo psicologico dos craques do Brasil, é uma especie de homeopatia: umas gotas a mais, contra o Uruguai, umas gotas a menos, contra o Equador... Assim, começando pelo erro, continuam a trilhar a senda das asneiras, os nossos paredros.

Assentada aquela base absurda de se distinguir adversarios, de se qualificar dentro numa ordem decrescente o valor dos compromissos, segue-se obrigatoriamente, que, contra os mais fortes, é preciso maior fortalecimento espiritual. Aí, a mesinha dos curandeiros treudianos entra em ação, com doses cavalares de patriotismo, com injeções de metros cubicos do liquido verde-amarelo do ufanismo ultrapassado e ridiculo.

Berra-se o nome do Brasil por todos os cantos e em todos os ouvidos. A bandeira nacional, coitadinha, é arrastada, rasgada, esfregada na cara de nossos jogadores, como uma especie de talismã salvador. A honra, a dignidade, o brio, a gloria da patria amada, "a defesa das tradições mais formidaveis do futebol brasileiro" tudo é metido pela goela dos nossos craques a dentro, como uma zurrapa embedante e soporifera. A torcida, os dirigentes que aqui ficam, levados no roldão dessa besteirada toda, telegrafam aos atletas: "Brasil espera cada um cumpra seu dever pt. Tudo pela Patria vg. salve vg. salve pt."

E, enquanto nossos jogadores se empaturram de tanto brasileirismo, enquanto esperam o compromisso de vida ou de morte, esmagados sob a tensão criada pelos "preparadores psicologicos", os argentinos, uruguaios, paraguaios, estão dando voltas pela cidade, relaxados, completamente tranquilos. No dia seguinte, vão para o gramado, e, sem as beberagens ingeridas pelos brasileiros, correm mais, têm mais calma e facilidade de raciocinio (não precisam pensar na patria, basta pensar no futebol que estão jogando) e nos fazem suar sangue, quando não nos vencem do principio ao fim, como é o caso dos argentinos...

Enfim, esse negocio de preparo psicologico, como tudo o mais, é apenas uma das muitas coisas que fazemos aqui dentro, e que os estrangeiros lá de fora, espiam, espiam, e dão gostosas gargalhadas...

CORINTIANS VS. JUVENTUS

Novas atrações estão reservadas à torcida local com o encontro entre Corintians e Juventus, adiado de sabado em vista do mau tempo reinante. E, após os jogos da rodada, o embate ganhou um aspecto mais interessante, já que, nesta altura do campeonato, um duelo está se registrando embora muitos não o acompanhem. Ante as boas exibições do Guarani, torna-se sólida a sua posição na quarta colocação, um ponto apenas atrás do Corintians e portanto em constante ameaça aos alvi-negros. Disso resulta que o clube do Parque São Jorge não pode perder ou empatar e se isso acontecer estará novamente em igualdade de colocação com os alviverdes, o que os estimulará novas lutas.

Dessa forma, a responsabilidade do Corintians, diante do Juventus, é muito grande e seus torcedores que confiam ainda numa colocação destacada, aguardam a peleja em uma expectativa acentuada. Não poderá haver experiencias nos alvi-negros. Caso a mesma ala direita de Santos esteja em ação, formada por Claudio e Vermelho, então a maior arma corintiana estará decomposta. É preciso que Luizinho jogue perto de Claudio para que a potencialidade seja maior.

O Juventus tem conjunto jovem e combativo. Não possue valores tecnicamente excepcionais, mas, sempre, é um perigo e nunca entra em campo batido antecipadamente. Ao menor descuido adversario, parte para a ofensiva com uma pressão verdadeiramente acelerada, como tem feito em varios embates. Lutando desde o inicio e principalmente agora para fugir as ultimas colocações, os juventinos pisarão o Pacaembu com o firme proposito de envidar os maiores esforços no sentido de superar os antagonistas. Daí, as possibilidades realmente sugestivas do confronto e quem ganhará será o publico que

Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRAS · BELEM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

VAI MUITO MAL O XV DE JAU



"Não gostei do jogo, pois se desenvolveu monotono do principio ao fim. Parecia mais um batebola do que um prelio de campeonato. O quadro que o XV apresentou, seguramente, é pior que o do ano passado, e os jauenses estão apenas na dependencia da punição que paira sobre suas cabeças, para cairem na 2.a Divisão. Essa esquadra, ruim como é, e a nossa, não acertando seu jogo, só poderiamos mesmo dar o espetaculo pobre de emoção que se viu. No quadro adversario, gostei de Almir e Silas, este ainda um centro avante cheio de recursos. O meu melhor lance? Creio que aquele do primeiro tempo, quando fintei Cancan, corri sobre a linha de fundo, entreguei para o Humberto, e na rebatida de Claudio ainda consegui acertar a bicicleta que passou roçando o poste. Quanto aos tentos, gostei mais do segundo, poi Jair cobrou muito bem o escanteio e eu pude tambem, com felicidade, meter a cabeça, e mandar a pelota para as redes. Nosso quadro não acertou como já disse. Porisso, creio que não deve ter havido destaques individuais muito salientes. Todavia, entre todos pareceu-me que Juvenal e Fiume foram os melhores, jogando com mais regularidade que os outros." DECLARAÇÕES DE RODRIGUES.

MAURINHO FEZ GRANDE GOL



"Passamos por mais um obstaculo e isto é o que mais importa. A Portuguesa santista valorizou o nosso triunfo, lutando bravamente desde o inicio. Lá em Santos encontramos maiores dificultades em vencê-la. Naquela ocasião, o seu quadro estava melhor. Laercio e Wilson foram figuras que me impressionaram na defasa. Joel, no ataque, inteligente e vivo como é, deu-nos muito trabalho. Ainda é elemento de grandes dotes tecnicos. O arbitro esteve à altura do encontro. Apitou bem e se teve alguns erros estes foram em numero reduzido. Pedro Calil procurou acertar e não se houve mal. O mais bonito gol do jogo foi feito por Maurinho. Fugindo pela direita ameaçou endereçar a bola para Gino que se deslocara. Com um rapido golpe de corpo conseguiu ludibriar os zagueiros contrarios e atirar sem apelação para Laercio. Grande tento! Aliás, o Maurinho está chutando bem e forma com Gino a dupla de artilheiros do nosso quadro. Os dois brigam para fazer gols e quem lucra com isso somo nós, que assim vamos caminhando para o titulo. O Gino tambem fez o seu embora o Nenê tenha parte do seu feito" "PALAVRAS DE PE' DE VALSA".

O SÃO PAULO É O MELHOR QUADRO



"Não há que discutir. Joguei já contra os chamados grandes de São Paulo e o tricolor, sem duvida, merece o primeiro posto. Está com uma equipe mais entrosada, com moral forte e será dificil que venham a batê-la. No prelio de hoje, mais uma vez, a defesa conseguiu as melhores honras, sendo que o n. 1 da peça foi Pé de Valsa. No ataque, foi muito bom o reaparecimento de Nenê a meu ver, o melhor da dianteira, embora Maurinho e Gino tivessem tambem jogado boa partida. Nós é que não conseguimos acertar pois, indiscutivelmente, podemos apresentar melhor futebol mais padrão. Não tenho restrições a fazer nos gols iniciais e indefensaveis, mas no ultimo parece-me que Teixeirinha ajeitou a pelota com o braço. Pelo menos, os meus companheiros todos asseguram isso e eu estou com eles. Prefiro não dar palpites sobre a arbitragem. Perdemos, jogamos mal e acho melhor não falar, assim como é justo que eu diga que o São Paulo mereceu a vitoria, uma vez que esteve melhor no gramado. Sim, tudo faz crer que o tricolor será mesmo o campeão deste ano de 53. Tem tudo para isso" Confissões de LAERCIO



FALAM OS PALMEIRENSES

"Nosso quadro não rendeu tudo o que sabe, mas conseguiu fazer o suficiente para não decepcionar a torcida. Aliás, em relação a esta, quero esclarecer que hoje, não me "marcou" tanto, deixando-me alguma tranquilidade para que eu pudesse jogar meu jôgo sem ouvir as vaias e os assobios. Espero conquista-la definitivamente sempre crescendo mais de produção. Creio que hoje, não me fui mal, e quero continuar assim" Confissões de SALVADOR

"Encontramos pela frente um quadro que só sabe chutar para qualquer lado, e isso, como é natural, desorientou-nos um pouco, e impediu que o jogo decorresse dentro de um panorama de maior emoção. Gostei da atuação de Silas, meu ex-companheiro de clube. Demonstrou ainda possuir toda a lepidês e esplendidos dotes da epoca em que jogava no Ipiranga. Minha melhor defesa? Creio que a daquele chute de Silas, de dentro da area em que tive de me atirar para agarrar no canto." Palavras de OBERDAN

"No primeiro tempo quando vi Nestor como centro medio avancei para aproveitar seu recuo que era ainda favorecido pela marcação do meia esquerda quinzista, sobre Jair. Todavia, foi só no segundo tempo, que pudemos, eu e Moacir, aproveitar bem essa posição de Nestor e ligação com o centro medio deles, e coloca-lo, por assim dizer na "roda". Foi assim que vi minha atuação. Quanto ao jogo, achei-o sofrivel." Confissões de MANOELITO



GINO MARCOU O PRIMEIRO GOL

Havia controversia sobre qual fôra o verdadeiro autor do primeiro tento do São Paulo, na peleja contra a Portuguesa santista. Uns asseguravam que a pelota já ultrapassara a linha fatal quando Gino entrou, outros diziam que o comandante é quem a impulsionara para as redes, embora o balão entrasse mesmo. Nada melhor, portanto, que a propria palavra dos craques. E isto a reportagem de MUNDO ESPORTIVO obteve, nos vestiarios, após a contenda. Nenê foi o primeiro a falar, declarando que fôra mesmo Gino o autor do tento. Falou assim:

"Sim, eu chutei, tenho a impressão que a bola iria para o "barbante", mas o verdadeiro autor do tento foi Gino. A pelota estava aquem da linha fatal cerca de uns dois palmos (mais ou menos é logico), instante em que o meu companheiro, temendo que surgisse algum salvador, emendou-a rapido e abriu o escore. Foi isto que se deu"

Gino, por seu turno, respondeu ao reporter assim: "Não tenho duvidas, a bola entraria mesmo, porém apanhei-a um pouco antes da transposicão da linha de gol. Sabe, podia aparecer algum adversario e tentar o rechaço, salvando o tento. Ademais, eu estava ali, não titubiei, empurrando para dentro o lance que Nenê para ali encaminhara. E não digo isto para vangloriar-me, mas tão somente por ser a verdade. O autor intelectual do gol foi Nenê. Eu somente fiz a conclusão. Tive sorte de estar ali perto".

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

OS PALMEIRENSES

Após o jogo, assim se expressaram os craques do Palmeiras sobre a arbitragem: OBERDAN: Para mim, esse é o pior juiz do mundo. Em 48, citou-me como agressor, eu, que nunca agredi ninguem! Hoje, a meu ver, esteve bem mal. SALVADOR: Nada tenho a dizer contra o arbitro. Foi bom. JUVENAL: Não passou de regular. Deixou o jogo correr à vontade. VALDEMAR FIUME: Mais ou menos. Nem muito ruim, nem perfeito. DEMA: Apenas regular. MANUELITO: Fraco. Não coibiu a violencia. MOACIR: Não gostei. Cido "baixou a botina" como quiz, acertando-me varias vezes e ele, juiz, nada de apitar. LIMA: Na minha opinião, a arbitragem não influiu no resultado, embora o apitador tivesse sido apenas regular. JAIR: Foi bem fraco o arbitro desta tarde. Sem energia, errou em diversas faltas. HUMBERTO: Apenas regular o arbitro. Teve erros.

OS SAMPAULINOS

Contentes com o triunfo, os craques do São Paulo atenderam a reportagem, assim se expressando sobre a arbitragem de Pedro Calil: POY: Esteve bem. Não teve a minima influencia no resultado final. DE SORDI: Acho que o juiz realizou uma boa exibição. MAURO: Otimo o trabalho do apitador. BAUER: Estou com Mauro, o juiz foi muito bom. ALFREDO: Gostei bastante da arbitragem de Pedro Calil. Não influiu no resultado e a nossa vitoria foi justa. ALBELLA: Não teve muito trabalho mas, mesmo assim, saiu-se bem. GINO: Correspondeu Pedro Calil. Sua missão foi facilitada pela conduta dos jogadores, mas ganhou boa nota. NENÊ: Gostei da arbitragem. Nenhuma restrição a fazer. PE DE VALSA: Foi um bom apitador, sem duvida alguma. Nada tenho a dizer contra. TEIXEIRINHA: Teve pequenos erros que não influiram no marcador. Foi bom.

OS LUSOS

Não estavam contentes com a arbitragem os craques da Portuguesa de Santos, reclamando principalmente sobre o terceiro gol do São Paulo, já que alegavam que Teixeirinha ajeitara a pelota com as mãos. E o medio direito Procopio declarou que reclamaram do arbitro porem este respondera o seguinte: Já marquei o gol e daí? Não aceito reclamações, tratem de correr. Wilson repetiu isso mesmo, essa mesma frase do juiz. Os demais, assim se expressaram: JAIR: Não gostei da arbitragem. Rigorosa em excesso contra nós. CLAUDIO: Prefiro não dizer nada. JOEL: Não gosto de dar palpites a esse respeito. CORNELIO: Rigoroso para conosco. Em todas as bolas em que saltou, Gino fez falta. O arbitro não apitou uma unica. ALCIDES: Não foi bom. Incontestavel a vitoria sampaulina mas o juiz... ALEMÃO: O juiz? mau. WILSON: Foi ruim, não gostei.

APITO DE OURO

A rodada foi feliz, para os apitadores. Nada menos que três juizes, mereceram esta classificação. Foram eles: Etzel, Bovino e Muzitano. Etzel, dirigiu com classe em Campinas e Bovino reabilitou-se.

APITO DE PRATA

Tassitani não passou de regular, na peleja que dirigiu em Parque Antartica. Deixou a violencia imperar perigosamente em alguns instantes. Calil tambem não passou de sofrivel e Rossi foi outro que não errou muito nem acertou demais.

APITO DE LATA

Jubilosamente destacamos que, nesta semana, não existem vigaristas do apito. Todos os arbitros que estiveram em ação, escaparam desta "lata" desabonadora. Uns menos, outros mais, todos estiveram bem. Até que enfim...



1 - Valdir (P), 164.8
2 - Nonô, 156.9
3 - Valter (S), 153.5
4 - Clovis (G), 140.6
5 - Saraiva, 137.5
6 - Laercio, 135.9
7 - Geraldo, 123.9
8 - James, 114.1
9 - Silas, 111.8
10 - Wilson, 109.3

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Em primeiro lugar aparece Rengaeschi, suprindo com uma tatica acertada, a deficiencia individual de seus elementos e evitando que o XV colhesse resultado mais acachapante. Em segundo, Jim Lopes, usando com serenidade o lançamento de Nenê. Claudio Cardoso em terceiro pois soube responder à tatica de Rengaeschi, com a formação da dupla Moacir-Manoelito. Adi Zackia é o seguinte, com sua estrepitosa vitoria frente ao Nacional, onde Renato na meia direita, assinalou dois tentos. Antoninho tambem merece destaque.



1 - Santos, 157.5
2 - Maurinho, 156.7
3 - De Sordi, 151.5
4 - Bauer, 139.3
5 - Alfredo, 135
6 - Claudio, 129, 6
7 - Poy, 121.2
8 - Humberto, 119.4
9 - Jair, 118.2
10 - Gonçalves, 116.6

ATÉ JULIO NAUFRAGOU ENTRE HOMENS SEM EXPRESSÃO

O enlameado terreno de Vila Belmiro, não ofereceu um minimo de segurança e equilibrio aos jogadores, razão pela qual ambos os conjuntos proporcionaram lances rispidos, principalmente a retaguarda da Portuguesa. Aliás, os lusos pagaram bem caro por um crime que não cometeram. Com elementos mais pesados e lentos, não se mostrou disposta.

Há de estranhar, apontarmos a ofensiva rubro-verde como lenta diante do Santos, já que os torcedores reconhecem nessa peça uma das mais velozes do campeonato. Contudo, principalmente o trio central, despiu-se inteiramente das suas caracteristicas habituais por dois motivos: o primeiro prende-se a ausencia de Renato na meia direita, erro indesculpavel e injustificavel da direção tecnica. Renato está afeito de tal modo à equipe e os jogadores compreendem de tal maneira o seu padrão que atualmente é uma das celulas vivas do onze, embora apenas com a função preparatoria, a que não oferece lances espetaculares e não dá um destaque acentuado aos que a desempenham. Renato é, todavia, uma alavanca que suspende para a ofensiva, o quinteto rubro-verde, impulsionando-o mesmo nos momentos adversos.

O segundo motivo que determinou a lentidão do setor, está no lançamento de Amorim. Desde o Palmeiras é que se mostra um jogador parado por natureza e incapaz de sentir uma luta como é necessario no campeonato paulista. Aliás, foi afastado dos titulares esmeraldinos, justamente porque não acompanha o nosso ritmo de jogo. E justamente a Portuguesa pretende aproveitá-lo, embora sabendo de antemão que nunca ele poderá integrar-se ao padrão de equipe! E' verdade que conhece futebol, tem noção de jogo e chuta bem, mas não pode dar continuidade ao jogo moço que os lusos empregam.

Perdeu duas excepcionais oportunidades com o gol a frente, a segunda em circunstancias indesculpaveis no periodo final, após um centro de Julio, atirando pela lado direito. Os reflexos de seus erros, estenderam-se até os flancos, nos quais os ponteiros, inclusive Julio, após as tentativas iniciais resolveram parar. E, por sua vez a retaguarda, vendo que a peça de frente não repartia as responsabilidades do encontro e não dava sinais de vida, cansou de escorar os repetidos ataques inimigos, perdendo a inicial estabilidade.

Não foi ruim o começo da Portuguesa porque a defesa estava vigilante, atenta e dona absoluta dos movimentos. Mesmo depois do tento inicial adversario, havia sobres de confiança que determinaram imediata reação. Mas era uma reação incompleta, da qual apenas tomavam parte os seis homens recuados, principalmente Santos que pela direita, alem de evitar o ponteiro contrario, ia pelo campo inimigo empurar bolas nos redutos antagonistas. Sua função ofensiva, foi muito mais perfeita e rendosa que a de Ceci, a despeito deste ser o encarregado da nutrição.

Mesmo nos momentos em que se apagava o entusiasmo dos demais, batidos pelo terreno que facilitava as manobras leves adversarias, Santos combatia com ardor, imitado em dimensões menores por Brandãozinho. Mas, o pivô, não teve o dominio necessario para se controlar como o medio e irritado com a falta de iniciativa do ataque, acabou apelando para o jogo brusco, no que foi acompanhado por Ceci e posteriormente Nena. Enfim, a retaguarda lusa, viveu em Vila Belmiro um verdadeiro drama. Lutava, corria, combatia, fazia o maximo para permanecer compacta, mas desesperou-se com indiferença do quinteto, notadamente do trio central. Depois de tanto empenho, acabou capitulando quatro vezes e aparentemente tem a culpa direta do revés, quando na verdade isso não aconteceu.

ILEGAL O 3º GOL SAMPAULINO

O tecnico Brandão, da Portuguesa Santista, embora calmo, falava a respeito da arbitragem de Pedro Calil, julgando-a prejudicial à sua equipe. Aliás, nessa ocasião, encontravam-se presentes ao vestiario luso os srs. Luciano e Pascoal Nobis e a eles tambem o tecnico se dirigiu, explicando, com o reporter junto, o seguinte:

"Não tinhamos pretensões de vitoria, mas viemos aqui lutar, endurecer o jogo. Entretanto, o juiz não permitiu que jogassemos, pois, na maioria das vezes, truncou os lances a nosso dano, sem ver que Gino, por exemplo, todas as vezes que saltou com um nosso jogador, fazia falta. Está aí o Cornelio que pode falar. E quando se ouvia o apito, a infração era a favor do São Paulo. No terceiro gol tricolor, Teixeirinha ajeitou a pelota com a mão, os nossos reclamaram e a resposta do arbitro foi: Eu marquei o gol e daí. Tratem de correr e não reclamem! O Procopio é testemunha, pois foi um dos que reclamaram e ouviu a resposta. O São Paulo não precisava e não precisa disso para ganhar."

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

JOGOS INTERNACIONAIS DA SEMANA

No cenario internacional, em que pese a exibição do Cruzeiro, de Porto Alegre, na Italia, o cotejo que mais despertava a atenção do publico brasileiro era o amistoso que se realizaria em Budapeste, entre a Hungria e Suecia, em face do imenso cartaz dos magiares. Muitos até indagavam qual seria o escore da vitoria hungara, uma vez que, alem de jogarem em seus dominios, não estavam os suecos em fase promissora, tendo inclusive sido eliminados da Copa do Mundo, perdendo a serie n.o 2 para a despretensiosa Belgica. Mas, os escandinavos surpreenderam. Não perderam, alcançando um honroso 2 a 2, o mesmo escore, aliás, com o qual, há poucos dias atrás, roubaram a vitoria ao selecionado espanhol dentro de Bilbao. A decepção, portanto, ficou para o lado hungaro, sem que isto, é evidente, tenha verdadeira influencia no poderio de seu futebol.

Os suecos obtiveram um bom resultado, mas estarão fora da Copa do Mundo, enquanto os magiares preparam-se ativamente, figurando como um dos grandes favoritos. Aliás, terão no proximo domingo uma prova real e sensacional de suas possibilidades, pois enfrentarão, em Londres, o selecionado britanico, num jogo que já foi classificado como o melhor da Europa nestes ultimos tempos. Convem citar que o empate acima não tirou o brilho do jogo que se aproxima, pois estão esgotadas as entradas para o estadio de Wembley.

—||—

Um bom resultado obteve o nosso Cruzeiro, já que empatou com o Torino, no terreno deste. Afinal, os brasileiros, mais descansados, puderam mostrar um pouco do seu futebol, apesar de ainda não terem realizado uma exibição que diga de sua verdadeira eficiencia. Estreando em Madrid, contra o Real, conseguiram empatar, porém, logo adiante, cairam irremediavelmente frente a uma equipe de menor categoria, como é a de Toulouse. A viagem, haviamos dito, influiu na produção dos craques cruzeirenses, que não tiveram o minimo de descanso que seria de desejar. E tiveram suas redes visitadas por quatro vezes, nada obtendo de concreto ante à meta contraria.

Vem-se notando, todavia, que a retaguarda gaucha está muitos furos acima de sua vanguarda. Em Madrid e Turim, foi a grande peça do conjunto e, na França, quando não pôde sustentar o assedio inimigo, pelos motivos acima expostos, o quadro caiu fragorosamente. E nem seria necessario fazer esta citação, bastando-se ver que o ataque do Cruzeiro, em três jogos, não marcou um unico tento, mostrando debilidade, desentrosamento e sendo frageis seus elementos para fugir à marcação e arrematar. O Cruzeiro, agora, deverá retornar à França, onde enfrentará o Nice ou o Monaco, amanhã provavelmente, indo após à Suiça, combater o Lausanne no proximo dia 22, domingo.

FOTO INTERNACIONAL



O futebol é um esporte cheio de truques. Principalmente quando os jogadores têm pela frente um arbitro complacente e que fecha os olhos a muita. E não é só no Brasil que isso acontece, como muitos poderão pensar. Na Europa, tambem, o esporte das multidões sofre "golpes baixos" os craques tambem sabem "usar os braços", como bem demonstra a foto acima, apanhada, na "hora H da infração", por um fotografo esperto, durante o recente prelio de campeonato entre Juventus e Triestina, ambos da Italia. Os de Trieste fizeram uma avançada rapida e perigosa, mas o centromedio juventino Ferrario, bem colocado, cortou a jogada. aMs o comandante Bacci entrou e, com as mãos, segurou pelo pescoço e pela camisa o jogador alvinegro. Oppezzo, do Juventus, no primeiro plano, virou-se rapidamente, certamente para o arbitro, para mostrar a falta. E o jogo continuou, terminando com a vitoria do Juventus por três a um.

VALDIR GANHOU A DIANTEIRA



Assumiu o zagueiro pontepretano a liderança dos maiorais do certame, estando com 164,8 pontos. A predominancia que ostenta, nada mais é que fruto de seu labor regular e impressionante, durante todo o certame, desde suas primeiras jornadas até aqui. Valdir foi paulatina e firmemente ganhando terreno, e agora supera aos seus adversarios neste duelo honroso, passando à frente de craques como Santos, Maurinho, e Nonô. Em segundo lugar, aliás, está o defensor da Portuguesa, com 157,5 pontos, fato tambem de inteira justiça, pois Santos é desses que não decaem por mais negras que sejam as exibições da Portuguesa.

Em terceiro, depois de ter ostentado na semana passada a liderança absoluta, está Nonô, que vem sentindo, nas suas ultimas exibições, o peso das constantes deslocações a que está sendo submetido. Está com 156,9 pontos. Em quarto lugar, apesar de artilheiro do certame, encontra-se Maurinho, com 156,7 pontos. Desta forma, pode-se notar como vem sendo emocionante a luta pela liderança do certame, nesta parte das atuações individuais. Cada semana que passa, é uma modificação que surge, para mexer com os brios do craque, e incentivá-lo a uma performance melhor no proximo compromisso. Valdir vai ter Maurinho pela frente, em duelo direto, na proxima rodada.

AGORA O ATAQUE E

O Palmeiras diante de um sistema tatico que não esperava, demorou muito para encontrar a resposta certa re nandinho e a deslocação de Nestor, provocaram no alviverde a perda de dominio sobre o centro da cancha, Ma sou da liberdade a ele dada propositadamente pelo adversario e Lima, como armador, não só foi completame an serviu de handicap ao exercicio de uma dupla função pelo centro medio contrario desvirtuando completamente inte raldinas – Na etapa final, Moacir, deslocado para o lugar de Lima, e concatenado com Manoelito, provocou a bra minancia tatica, e com ela, a concretização da superioridade individual dos homens do seu ataque – Rodrigu eve vivacidade e sentido objetivo aos arremessos da vanguarda – Fiume "matou" Nestor e Gilberto foi coloca num "roda de fogo", terminando o Palmeiras com a vitoria tatica e numerica de um prelio com todos os sinais, mas e uma autentica "pelada"...

O Palmeiras repetiu contra o XV, em traços gerais, sua exibição da rodada passada. frente ao Ipiranga. Teve um primeiro tempo obscuro, em que a ardilosa configuração tatica do adversario foi suficiente para embargar-lhe os passos, embaraçando-o como a um colegial em cuja cartilha tivesse surgido uma palavra nova. E, a exemplo daquela partida, sustentou uma segunda fase com maior brilho, em que a palavra estranha, foi afinal decifrada, e a leitura pôde escorrer mais livremente, sem pausas ou titubeações...

A colocação de Jair, não como ponta de lança, como querem alguns, mas, indubitavelmente adiantado, jogando nas proximidades da area, mereceu da direção tecnica quinzista uma providencia que alterou substancialmente todo o esquema tradicional do XV e motivou, inclusive, sua predominancia tatica, na primeira fase do encontro. Mantendo o meia esquerda recuado, na vigilancia do Jajá, e conservando a Almir como a propria sombra de Humberto, Renganeschi trouxe Nestor, da ponta direita, para a meia esquerda e enviou sobre Lima, armador palmeirense, seu centro medio. Com isso, o XV desenhou no gramado uma configuração que pode ser assim resumida: Cotia, zagueiro direito, sobre Rodrigues; Almir, medio direito, marcando a Humberto, onde quer que ele fosse; Fernandinho, meia esquerda, em cima de Jair, junto à risca da grande area; Cancan em Moacir, na direita e Cido plantado dentro de sua area, como um beque de ultima instancia, um zagueiro de "espera". No ataque, Zigomar, meia direita, foi para a ponta direita, vindo Gilberto, centro-medio, para a meia direita (posição alcançada com a vigilancia a Lima, na meia esquerda). Nestor correu a manobrar na meia esquerda, ficando Silas e Mandu em suas posições. Este retrato da ossatura quinzista, é necessario nesta apreciação do cotejo. porque, por aí, se pode ver o quanto andou errado o Palmeiras na primeira fase, e o quanto passou a acertar na etapa final.

Com o recuo do meia esquerda, Manoelito viu-se solto, e penetrou profundamente o campo contrario, disputando bolas dentro da area do XV e mantendo-se, durante todo o prelio, como um legitimo atacante, pelo menos no que toca à sua posição no conjunto. Com isso, roubou a Lima a possibilidade de formação daquela celebre dupla de meio de campo, já tradicional nas performances esmeraldinas, quando é Jair o armador. Ademais, o proprio Lima, quando acionado por Fiume ou Juvenal, nunca teve olhos para procurar seu centro medio, e tentar com ele o dominio do centro da cancha, pois Manoelito, apesar de avante e avante dos mais adiantados no terreno, sempre encontrou fôlego para recuar até a intermediaria quinzista, a fim de oferecer o ombro a Lima, no trabalho de carregar a defesa antagonista. O meia continuou, porem, perdendo os duelos para Gilberto, que, alem de anulá-lo, se constituiu na cobertura ideal da meia direita, abandonada por Zigomar diante das deslocações já referidas acima.

O Palmeiras tinha, dessa forma, quatro homens e um medio adiantados, mas não possuia um dominador e engendrador das jogadas, no centro do campo. Embora a retaguarda jogasse com segurança, aparecendo Salvador, Juvenal e Fiume, em boas condições tecnicas, o ataque viu-se desmuniciado, pois não pode descer uma unica vez, com as evoluções riscadas nos passes e nas deslocações. Todos os avanços palmeirenses resumiram-se na facilidade (proposital) encontrad pelos defensores em centrar bolas e mais bolas sobre o arco, coisa que beneficiava nitidamente o XV, já que podia contar com a superioridade numerica de cinco defensores para quatro atacantes, se é que se pode incluir Jair como atacante, em bolas altas sobre a meta...

A medida salvadora, que seria o recuo de Jair, ou a junção de Manoelito e Lima numa faixa de terreno dominada por ambos, tardou em aparecer, e quando surgiu, não configurou nenhuma das duas hipoteses que estavam ocorrendo a todos cronistas e torcedores... Nem Jair recuou, nem Manoelito ou Lima, se postaram em situação mais funcional, dentro da cancha. A formula anuladora da vantagem tatica quinzista (como no prelio contra o Ipiranga...) foi a deslocação de Moacir para o centro do campo, ocupando o lugar de Lima, indo este para a ponta direita. Com

ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE



VASCONCELOS VOLTOU

O retorno de Vasconcelos à equipe do Santos foi motivo de jubilo para alguns, mas, na realidade, não jogou como sabe frente à Portuguesa. Embora acertando um gol magnifico e criando ocasiões de ouro, não produziu de acordo com suas reais possibilidades, principalmente no jogo de meio campo, onde, praticamente, inexistiu. Participou apenas de lances rapidos, em que se viu entre dois adversarios e tinha que soltar a bola rapidamente. Nunca esteve num lance longo de toda a peça ofensiva. No futuro, poderá estar novamente, mais efeito aos companheiros e isso acontecerá. Atualmente, paga pela ausencia dos nossos campos, e estranhou um pouco.

DECIMA OITAVA SELEÇÃO DO C

LINDOLFO (8)



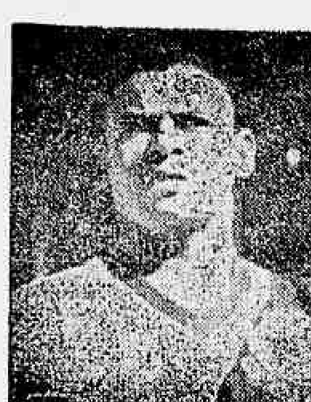
B — Oberdan (7,5); Wilson (6,9) e Valter (7,2); V. Fiume (8), Brandãozinho (7,5) e Alfredo (8); Maurinho (8), Renato (7), Gino (7,5), Nenê (6,9) e Rodrigues (7).

DE SORDI (7)



C — Poy (7), Herbert (6,5) e Mauro (7); Pé (7,9), Valdemar (7) e Alan (7,2); Del Vechio (6,1), Albella (6,9), Romeu (7), Piolim (6) e Teixeirinha (6).

VALDIR (8,5)



D — Laercio (6,9), Clelio (6,4) e Lamparina (6,9); James (6,3), Saverio (6,3) e Zito (7); Alfredinho (6), Feijão (6,8), Paulo (6,5), Vasconcelos (5,2) e Dido (5,5).

SANTOS (9)



E — Cavani (6,8), Nena (6,3) e Juvenal (6,6); Almir (6,2), Formiga (6,2) e Belmiro (5,4); Nonô (5,5), Americo (6,2), Nininho (6,3), Eduardo (5), e Jansem (5,3).

BAUER (10)



F — Valentino (6,7), Bruninho (6,2) e Ecidir (6,5); Touguinha (6), Clovis (6) e Ceci (5,3); Julio (5,4), Zé Carlos (6), Silas (6,2), Bibe (4,5) e Nelsinho (5).

SARAI (



G — Narciso ... e Cassio ... (5,9), Ivan ... nhos (5,2); Al... tão (4,3), Bot... (4,3) e Claud...

LEITURA PREJUDICADA

...NTROU EM PANE!...

...certa... recuo de Fer-
...ncha, ... Manoelito abu-
...etame... anulado, como
...mente... intenções esme-
...cou a... bra da predo-
...drigu... eve apoio e deu
...ocar... uma autentica
...ais, m... as e cacoetes de

...m me... o pos... gendra... ntro do ...guarda ... apare... e Fiu... tecni... smuni... er uma ... ões ris... desloca... palmei... facili... ontrad... rar bo... o arco, ... nitida... ia con... nume... es para ... que se ... atacan... meta... que se... junção ... ma fai... da por ... recer, e ... figurou ... poteses ... a todos ... Nem ... elito ou ... ituação ... la can... ora da ... ta (co... Ipiran... de Moa... campo, ... a, indo ... a. Com

...o Gilberto se viu seguida...nte envolvido, e o pareo que ...vinha vencendo contra a ...uca inspiração de Lima, transformou-se em fragorosa derrota, diante do maior aguerrimento e velocidade de Moacir. Quando o Palmeiras começava a colher os frutos desse acerto findou a primeira etapa.

No tempo complementar, uma mudança ainda mais racional foi efetuada por Claudio Cardoso, e aí, o "ovo de Colombo" quinzista foi colocado mesmo em pé... O orientador palmeirense, retirou Manoelito de sua posição adiantada no flanco direito, e o trouxe para junto de Moacir, na esquerda, numa situação mais recuada. Com isso, Gilberto, que já vinha "penando" para poder conter Moacir, viu-se numa verdadeira roda de fogo, pois Manoelito jogava sozinho no meio campo, em intima ligação com o meia esquerda improvisado. Ficou, assim, Gilberto justamente no meio dos dois. Se vinha em Manoelito, o passe ia a Moacir, que fugia livre e desimpedido. Se ficava em Moacir, Manoelito se aprofundava, e abria na direita para Fiume: uma verdadeira dor de cabeça foi o segundo tempo, para o centro medio do XV...

Dominado, assim, o centro da cancha, o Palmeiras começou a dar a seus ataques aquela continuidade e infiltração que serviam melhor à arma da maior valia tecnica dos integrantes da ofensiva. Rodrigues, que na primeira fase, em virtude da falta de apoio, tivera apenas um lance estupendo, apesar de todo seu esforço, pôde, diante da presença dessa cunha no seu flanco, dar vivacidade ao jogo de area de seus companheiros, combinando com um Humberto "excessivamente" marcado por Almir, alguns lances de efeito pratico e positivo. O volume de jogo palmeirense cresceu e dos escanteios e das escaramuças, foram surgindo oportunidades cada vez mais prenhes de tento.

Moacir tornou-se um verdadeiro azougue, passando pelos medios contrarios com um peito muito valente e abrindo continuamente as brechas que faltaram na primeira fase, quando a estagnação de Lima no centro do campo, trouxe quase completa inatividade da peça adiantada. Fiume dominou e "matou" Nestor em todas as jogadas, consumando a superioridade palmeirense ao eco dos "pai da bola" gritados pela torcida... Uma torcida que, diga-se de passagem, assistiu a um dos mais pobres espetaculos futebolisticos destes ultimos tempos. Porque, todas essas variações apontadas acima, foram realizadas dentro de um padrão incolor, num prelio sem vibração, onde sequer o brilho de uma performance individual mais rutilante pode aliviar os assistentes do engulho de noventa minutos de autentica e soporifera "pelada"...

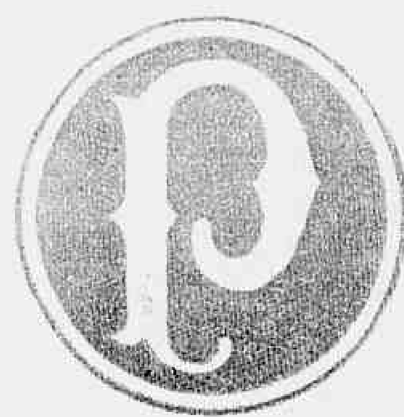
...OS CINCO GRANDES DA RODADA











SANTOS — Apresentando atua...o igual nos dois periodos, o San...s tornou-se merecedor do triun...o sobre a Portuguesa e, em vista ...a elevada contagem, está com as ...nras de "grande da rodada". Com ...tebol moço e agressividade, pro...rcionou a torcida momentos de ...ande entusiasmo, principalmen...e no final, quando assegurara a ...ntagem.

SAO PAULO — Apesar do decrescimo no periodo complementar, o tricolor fez no inicio o suficiente para superar a Portuguesa santista. Abusou das fintas e até experimentou durante a partida, novas taticas, numa prova de sua superioridade inconteste. Está embalado e faz jus ao titulo de segundo quadro da rodada, sem contestação.

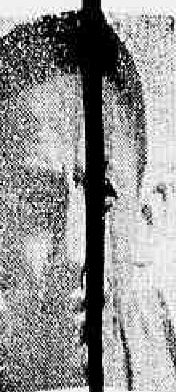
GUARANI — Os campineiros tiveram algumas falhas, mas, goleando o Nacional por 5 a 0, registraram um belissimo triunfo e mostraram que possuem equipe verdadeiramente entrosada. O Guarani justifica inteiramente sua colocação no certame e nessa rodada surge como o terceiro clube pela sua produção continua. Surpreende pela regularidade.

PONTE PRETA — Todos os meritos da peleja de Lins estão com a Ponte, que empatou em um fortim dificilmente superavel. Varios "grandes" terão que passar pelo Linense em seus redutos e não será surpresa se tiverem o mesmo destino do Palmeiras. Mas, a Ponte, encontrou forças para lutar e reagir depois de inferiorizada no começo.

PALMEIRAS — Com restrições, colocamos o Palmeiras como quinto grande da rodada. Na verdade, não fez muito, mas com o nivel apresentado contra o XV de Jau, superou muitas outras equipes. Faltou melhor orientação aos esmeraldinos mas, mesmo em tarde pouco lucida, veio um triunfo e consequentemente, o alivio de tarefa cumprida.

...O CAMPEONATO PAULISTA DE 53

...RAI... (10)



...Narciso (...), Rui (6) ... Cassio (...); Alfredo ... Ivan (...) e Carli... (5,2); Al... (5,2), Ga... (...,3), Bot...); Alemão ... e Claud... (4,2).

MOACIR (8,5)



H — Ciasca (6,1), Salvador (5,5) e Manduco (6); Frangão (5,5), Carlito (5,3) e Coutinho (5); Geraldo (5,1), Alcides (4,2), Joel (4), Tico (4,2) e Ortega (4,1).

VALTER (9,5)



I — Dirceu (6), Cotia (5,4) e Rosalem (5); Gonçalves (5,2), Manuelito (5,2) e Dema (4,9); Paulinho (5), Humberto (4,1), Washington (3,9), Fernandinho (4,1) e Liquinho (4).

ALVARO (8)



J — Barbosinha (5), Guegê (5) e Cido (4,9); Pitico (5), Riveti (5) e Can Can (4,8); Nestor (4,9), Genê (4), Amorim (4,3), Prospero (4) e Mandu (3,2).

DINO (7)



K — Claudio (4,7) Nino (4) e Jair (4); Procopio (4), Nilo (4) e Ribeiro (4); Friaça (4), Zigomar (3,5), Runtzer (3,8), Lima (3) e Elzo (3,1).

TITE (8)



L — Cerri (4,5), Coutinho (3) e Mario (3); Nenê (3), Gilberto (3,5) e Cornelio (3); Mario (3), China (3), Jair (2), Osvaldinho (2,9) e Alemão (3).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO

CAMPEÃO DA RUINDADE



Há muito tempo Jair não apresentava um desempenho tão deficiente, mas, na realidade, foi vitima de uma modificação tática, pois não se habituou ao jogo na frente, com as funções de ponta-de-lança. Jair é jogador tipicamente construtivo e não pode avançar. Quando isso acontece, seu indice de rendimento, sofre uma queda brusca a ponto de confundi-lo com os elementos mais deficientes da equipe e do certame.

Campeão da Indisciplina



Tôdas as faltas que eram cobradas e todos os impedimentos, tinham Alemão, da Portuguesa santista, pela frente, tentando atrapalhar o normal desenvolvimento do lance. Por isso, merecia até expulsão de campo, o que não aconteceu porque Pedro Calil não teve pulso suficiente. O dianteiro luso, deixou impressão das mais desfavoraveis e com a insistencia, poderia ter criado na peleia um ambiente tenso e de revolta.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



O arbitro de Santos vs Portuguesa, teve que solicitar o auxilio da policia para guardar a parte das arquibancadas, depois de uma entrada violenta de Valter sobre Del Véchio. A torcida rebelou-se e com razão, já que o zagueiro, diante do fisico reduzido do extrema, não poupou botinadas e agiu de forma a merecer toda a reprovação.



GRANDES

O CRAQUE da RODADA

Logo no inicio do campeonato, quando o Guarani com seu quadro remodelado começou a vencer varias partidas, muitos estranharam e ficaram até surpresos. Apresentava o quadro uma porção de nomes desconhecidos para o publico bandeirante. mas com o decorrer do campeonato, aqueles que duvidavam do Guarani, passaram a admirá-lo. Dentre os valores jovens que apresentou, um nome destaca-se à primeira vista e esse é Saraiva. Jovem ainda, com muitos anos de futebol pela frente, constitui-se, na defesa do Bugre, como um dos melhores homens, tanto quando jogando recuado, como apoiando o seu ataque. Jogador calmo, elastico, dono de um poder de recuperação que impressiona, Saraiva já atingiu a galeria dos craques. Vem atuando com pasmosa regularidade, sendo sempre um dos melhores de sua equipe. O Guarani pode jogar mal, mas Saraiva não. Nunca se perde, quando o quadro se desencontra. Domingo ultimo, Saraiva voltou a ser o melhor de sua equipe. E' um elemento a ser cogitado para a futura seleção paulista, oportunidade que ele bem a merece. Acreditamos que, a continuar nesse ritmo de produção, dificilmente deixará de ser convocado e é bom que os nossos altos beques esquerdos se precavenham, porque Saraiva, se apresenta como um grande candidato. Foi o maioral da rodada, está em forma apreciavel.

II

NOTA 10

Bauer firmou-se definitivamente como marcador recuado. Isto parecia impossivel, mas o grande medio do São Paulo soube mostrar a quantidade de recursos que possui como futebolista. Ante a Portuguesa, de Santos, voltou a jogar como nos melhores tempos, tudo fazendo prever que, a continuar como está, dificilmente terá competidor no selecionado brasileiro. Merece, sem duvida, figurar neste quadro de Maiorais.

III

DEDICAÇÃO

Moacir pode não ter os cuidados classicos de muitos jogadores. Mas, é valente, luta e tem fibra. Contra o XV foi ele o armador do ataque, depois que substituiu Lima na meia esquerda. Fazendo um jogo de ligação dentro do seu estilo, com muita valentia e coragem, foi um elemento utilissimo ao extremo, suando a camisa e demonstrando reais progressos. Houve gente à sua altura, no Palmeiras. Mas, o destacamos porque foi o que mais brigou.

IV

DISTINÇÃO

Desdobrando-se em atacante e defensor, Valter surgiu como o melhor elemento do Santos e o grande valor em campo contra a Portuguesa. Ao tempo em que ajudou o bloqueio na defesa, passou para a ofensiva, finalizando com uma potencia elogiavel e ameaçando constantemente o reduto contrario. Atravessa grande forma e continuando nesse ritmo, dentro de pouco tempo será uma das grandes figuras do futebol brasileiro.

V

MERECIMENTO

Dentro da diferença de setores na Portuguesa, com a retaguarda a principio jogando muito e o ataque errando. Santos apareceu como o melhor valor do conjunto e tentou, até o final, um resultado menos desfavoravel. Alem de marcar com segurança, desceu para o ataque participando diretamente das ofensivas. Lançou bons cruzados que não foram aproveitados. Interveio em jogadas pessoais de grande vulto.

VI

ARDOR

Mesmo sem reeditar suas grandes jornadas deste campeonato, Valdir fez o suficiente para surgir como um dos mais destacados elementos da Ponte no dificil cotejo em Lins, principalmente porque teve pela dianteira um trio composto de jogadores ligeiros e de muita vivacidade. O zagueiro de Campinas, portanto, mais uma vez surge em nossa lista dos grandes da rodada. Prepara-se para enfrentar o São Paulo e vai ser duro vencê-lo.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Continua como o melhor arqueiro do campeonato, estando agora, com 135,9 pontos. Sua forma tecnica é impecavel, e a cada dia que passa ganha maior experiencia e traquejo no dificil posto. Cobiçado com razão.

DE SORDI

A muralha sampaulina, voltou a cumprir destacadas atuações, demonstrando contra o XV todo o imenso espirito de luta que o anima. Contra a Portuguesa santista, desincumbiu-se com o acerto de sempre. Tem 151,5 pontos.

VALDIR

E' o maior zagueiro central de todo o certame, e isso, num campeonato como o nosso repleto de bons valores nessa posição, diz por si só do seu extraordinario valor como futebolista. Tem futuro grandioso pela frente. Conta 164,8 pontos.

SANTOS

Dentro da irregularidade lusa, é um cronometro. Nunca falha, nunca decai, nunca compromete. Titular absoluto na asa media direita, e elemento imprescindivel em qualquer seleção do Brasil. Tem 157,5 pontos.

CLOVIS

Reagindo depois de um periodo de relativo desacerto, o centro-medio bugrino vai aumentando a distancia que o separa dos demais centro medios do certame, tendo em sua perseguição somente a Bauer. Está com 140,3 pontos.

SARAIVA

E' o melhor medio esquerdo do certame. Marcando o ponta, sua magnifica forma atual proporciona-lhe inclusive um municiamento intensivo da vanguarda, convertendo-se em autentico medio apoiador. Está com 137,5 pontos.

MAURINHO

Mantem ainda espetacular forma o artilheiro do certame. Contra a Portuguesa santista, marcou um tento fenomenal, em que valeram decisivamente seu peito e sua corrida. Está com 156,7, entre os maiores jogadores da temporada.

NONÔ

Já não tem contado mais com Dido na direita, para formar aquela celebre dupla de fustigamento, mas, mesmo assim, tem sabido manter o ritmo de suas atuações dentro de um padrão de alta eficiencia. Está com 156,9 pontos.

SILAS

Contra o Palmeiras, jogou como nos seus melhores dias correndo e fintando com desembaraço. Pena que não tenha quem o ajude, na vanguarda. Está com 111,8 pontos, uma cotação muito boa, à frente de muitos outros craques.

JAIR

Decaiu neste returno do certame, mas, nas poucas vezes em que tem brilhado, demonstra que é mesmo absoluto como meia esquerda. Sua forma tecnica é das melhores, e desde que o ataque se entrose, voltará a ser o mesmo. Tem 121,2 pontos.

TITE

Constitui-se no melhor ponta esquerda do certame, não obstante ter estado fora do campeonato durante varias rodadas. Como esta classificação é feita por notas ganhas pelas atuações, vê-se o quanto vale. Tem 102,8.

CAMPEÃO DA BURRICE



Dentro do sistema defensivo do Guarani, Clovis tem a incumbencia de vigiar o centro avante mas, a tatica ofensiva do Nacional, recua os elementos de miolo, razão pela qual o pivô bugrino ficou sem ter quem marcar e se confundiu com Manduco. Devia avançar, mesmo constituindo isso exceção, porque assim aproveitaria o campo aberto na frente.

CAMPEÃO DO AZAR



A torcida palmeirense já tem marcação sobre Salvador. Vinha jogando bem no primeiro tempo e seu setor estava imperturbavel pela falta de jogadas ali. Todavia, a primeira, apanhou-o desprevenido e não fosse Oberdan desdobrar-se, as consequencias poderiam ser fatais. A torcida não perdoou e após o lance exclamou um "oh". Viu naquela jogada que o zagueiro não estava seguro, o que não era verdade.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO



Gino já tinha deixado de lado essa mania erronea de acossar goleiros. Mas, não sabemos porque, voltou a "encher" no prelio contra a Portuguesa santista, acossando Laercio à toa. Ora, Gino está subindo, está ganhando cotação e prestigio junto ao publico mas precisa deixar de uma vez por todas esses gestos que causam mal estar. Jogando como está, não necessita de meios ilicitos para aparecer.

Entrevista com os Maiorais

1.º OBERDAN

Oberdan voltou, e com ele, voltou o entusiasmo dos seus grandes admiradores, que não se importam tanto com o Palmeiras, como com o idolo da meta. Não é exagero nenhum afirmar-se que Oberdan sozinho, conquistou para o clube de Parque Antartica, uma legião imensa de torcedores. Conhecemos uma porção deles, que confessam torcer para o alvi-verde, porque é ai que joga o famoso guarda valas. E Oberdan merece mesmo esse cartaz e esse carinho. Alem de craque excepcional, que marcou, com sua classe, uma verdadeira transição no estilo dos goleiros nacionais, alargando-lhes as obrigações, de simples guardadores da meta e dominadores de toda a area, o guapo arqueiro é ainda um bom sujeito, sem mascara e sem vaidade, que conversa com todos e a todos faz rir com suas "gozações" tão bem sacadas.

Entrevistamo-lo um dia destes, dando inicio a uma nova serie de reportagens tipo "curiosa" para o MUNDO ESPORTIVO. E suas respostas coloriram este nosso trabalho. Oberdan sabe conversar, sabe responder. A nossa primeira pergunta, sobre a noite mais bem ganha de sua vida, Oberdan esclareceu assim: — Creio que as noites mais bem ganhas, foram aquelas em que nasceram os meus dois filhos. Nada se compara a alegria desses nascimentos, acontecidos, por curiosa coincidencia, em duas noites. Você é pai? Não? Bem, então pode ser que não entenda, mas todos os pais saberão porque essas foram as noites mais bem ganhas da minha vida. Tenho um casal de filhos que é uma beleza! Para eles vivemos, eu e minha esposa..."

E, como em seguida indagassemos qual era a moça mais bonita de sua rua, Oberdan aproveitou novamente para citar sua filhinha Walquiria: "Para mim, não existe "moça" mais bonita. Ela é a rainha da rua onde moro. Passamos então para o futebol, onde irremediavelmente teriamos que cair, já que conversavamos com uma das maiores expressões do esporte favorito dos brasileiros. Aí, Oberdan soltou a lingua com vontade, desembaraçado e pronto em todas as questões. Relembrou, como falassemos em seu retorno, os dias em que esteve na reserva, contando que foi ai que sofreu uma punição por parte do Palmeiras que ele julgou justa e injusta ao mesmo tempo.

— — Aparecia eu por aqui (estavamos em Parque Antartica) e nunca nem me deixavam treinar. Durante boa parte do ano de 51, fui aturando a ingratidão. Note que eu não pedia nada. Apenas o direito de bater umas bolas, de tomar uns tragos dessa cachaça que é o futebol. Mas, não sei porque razão, nem isso me possibilitavam. Um dia, não aguentei mais, e abri a boca no mundo. Falei abertamente. Reconheço que fiz mal, por isso a multa de 60% que me foi imposta não deixou de ser justa. Mas, tambem, o que vinham fazendo comigo era demais...

Em seguida, Oberdan fala de seus primeiros dias, e diz como valeram para ele os conselhos de Begliomini, que foi seu grande incentivador e amigo, dentro do Palmeiras. Vai relembrando temporadas e pára uns instantes em 43, para recordar os seis a um dos cariocas sobre os paulistas no Rio: — Foi o maior baile que levei em minha vida... Interrompemos o goleiro, para pedir-lhe que falasse sobre os craques que conheceu. Oberdan não se fez de rogado: — Isso é facil. Só que, se eu for falar tudo, você terá de escrever uma enciclopedia. Tem o Canhotinho, o Fiume, Turcão, Dema, que são meus grandes companheiros e fizemos inclusive camaradagem intima, com visitas e tudo o mais. São benquistos em minha casa. A turma do passado tambem era boa. Fui amigo do Doli e do Montagnoli, e sempre os aconselhei a manter a calma, pois eram uma pilha de nervos antes de entrar para o campo. Por diversas vezes, eu tinha de os aquietar. O que não impediu que nenhum dos dois pudesse ser muito feliz no Palmeiras. Gostava de toda a turma de 44, 45, e dos anos anteriores. Presentemente, tambem admiro muitos craques, como Nonô do Guarani, pelo seu espirito de luta. Gilmar e Valter, dos novos são os que mais me impressionaram. Tanto o goleiro como o meia do Santos prometem muito futebol, para o futuro.

Um bom companheiro, muito gozado é o Juvenal. Quando ele chega "duro" aqui no Parque Antartica, nós logo adivinhamos, porque sua cara fica amarrada e ele não quer brincadeira. Mas, é justamente nesses momentos que nós mais brincamos e mais gozamos o "Juve". Ele diz que faz e acontece, mas, no fim, acaba não fazendo nada, porque sabe que à bronca de tostão nós não damos troco. E fica bonzinho, ouvindo nossas piadas por cima da sua "dureza"... Aliás, a turma acha que eu sou de "morte" para encher os outros, mas não é nada disso. O que eu gosto é de rir e brincar. Não faço brincadeiras para desgostar ninguem. Para falar a verdade, gostaria de ser como o Fiume, caladão, sempre amigo mas sem se incomodar com os outros. Mas, não tenho jeito.

Entra alguem e dá um fora, e eu não posso ficar quieto, tenho de gozar sua burrada. Mas, estou fugindo do assunto. Continuemos com a lista. Outro craque perfeito, grande jogador, é o Claudio. Já cheguei a cumprimentá-lo, por um tento feito em meu arco. Foi numa partida noturna, contra o Palmeiras. Baleu ele uma falta tão bem, que não pude segurá-la. Quando me levantei do chão, fui-lhe dar os parabens. O gol tinha sido mesmo de mestre. E foi contra esse mesmo Corintians, que o meu amigo Juvenal, por causa do mesmo Claudio, desesperou-se no vestiario. Percebe logo que eu me refiro ao ultimo empate. O zagueiro ficou inconsolavel, depois que a partida terminou. Baltazar é outro que me chama atenção, porque é perfeito nas bolas altas e uma lastima nas rasteiras. Há um verdadeiro contraste entre suas cabeçadas e suas paradas de bola. Luizinho tambem é outro corintiano que me chama a atenção. No jogo que fizemos contra ele, por exemplo, não parou de fazer gestos obcenos, diante de toda a torcida, querendo dizer que eu estava com sorte. Isso não se faz. Há que respeitar o publico. O seguinte, pode ser o Julio. E' um craque excepcional, um dos maiores mesmo que vi em ação durante toda minha carreira. Mas, é muito ingenuo. O Liminha, por exemplo, quando passa por um zagueiro logo pula, para evitar a sarrafada. O Julio, não. Finta e sai correndo, indo de encontro ao carrinho do adversario. Por isso, se machuca tanto.

Lembro-me agora, que, quando falei no Fiume, esqueci de ajuntar uma coisa: para mim, o Pai da Bola, é o craque mais injustiçado do Brasil, porque nunca vestiu uma camiseta nacional. Essa é uma das maiores ingratidões que os homens fizeram ao Fiume. Bom, parece que chega, não?

Concordamos, mas continuamos com outra pergunta. Queriamos saber qual era o maior frango que Oberdan já vira um guardião engulir. O arqueiro nem titubeou: — Foi meu mesmo. Em 1948, contra o Ipiranga, Nenê chutou uma bola de longe. Abaixei para agarrá-la, segurei-a, tornei a soltar, fiz uma confusão dos diabos, e quando vi, a bola estava no barbante. Foi o maior peru da minha vida.

E, conforme as perguntas iam sen feitas, Oberdan respondia, já no final da entrevista: — O gramado mais gostoso de São Paulo é o do Nacional. Um tapete. A cidade onde mais gosto de jogar é em Sorocaba, minha terra natal, e, para a seleção brasileira atingir bons resultados, creio que tudo deveria ficar entregue ao tecnico, sem cartolas pelo meio. Talvez assim, pudessemos conseguir vitorias como as que conseguem os argentinos, que só nos vencem porque sabem levar tudo mais a serio do que a gente.

— Qual o juiz que mais conversa e qual o mais serio? — O que mais encena é o Bovino, e o que menos dá bola é o Etzel.

— E o que fez na noite de 16 de julho de 1950?

— O que fiz? Quase queimei meu carro. Vinha de volta do Rio, quando o meu automovel encrencou, com uma ponta de eixo quebrada. O Brasil tinha perdido, nós já estavamos com a raiva "pega", quando acontece isso de a gente ficar na estrada. Como disse, quase botei fogo no carro. Nunca esquecerei essa viagem. Quanto azar num dia só!



Este é Oberdan Catani, que renasceu apenas para o futebol, porque para sua imensa legião de apaixonados admiradores, ele nunca morrerá. Ninguem mais credenciado para esta entrevista de maiorais...



Claudio foi cumprimentado por Oberdan, depois de um dos seus gols, cobrando muito bem uma falta. A partida foi noturna, e lá por 1949



O que Baltazar sabe tão bem fazer com sua cabeça, estraga tudo quando usa os pés. E' insuperavel nas bolas altas, mas fraco nas rasteiras.



"Quando Juvenal chega de cara amarrada, é porque está "duro"... e, então, nós o gozamos direitinho..."

ATAQUE - PEÇA FALHA DE LINS

Sabia-se que o Linense, mesmo atuando em seu campo diante da Ponte Preta, teria de lutar muito para conseguir um bom resultado. Foi realmente o que aconteceu. A equipe de Lins, melhor armada na defensiva, desta feita, mas pecando o seu ataque nos arremates, não foi alem de um empate. Para ela que jogou em seus dominios, esse resultado teve sabor de derrota, pois viu-lhe fugir a possibilidade de ganhar dois pontos na tabela. O defeito observado na equipe, há muito combatido por nós, é o seu ataque. Não existe um plano pré-estabelecido e o que se vê no gramado é aquela confusão tremenda, oriunda de falta de maior entrosamento.

Alfredinho, elemento de boa velocidade, que poderia ser explorado, joga erradamente atrás, armando o seu ataque, com Americo sozinho na frente para fustigar a defesa contraria. Como pode um ataque com um ou dois elementos na frente vasar uma defesa solida?

Embora haja, como não podia deixar de ser, esforço de todos para obtenção de um resultado positivo para o quadro, o Linense encontrará sempre em seus compromissos grandes dificuldades para consignar tentos. Garro deve ter observado a deficiencia com que vem se apresentando a vanguarda e certamente encontrará o remedio para sanar o mal existente. Enquanto a defensiva portou-se esplendidamente, obstruindo e apoiando quando necessario o ataque, este, por seu turno, se houve como das vezes anteriores, isto é, deficiente e sem nenhum resultado contra as redes contrarias. Um só gol fez o Linense em varias oportunidades que teve. Por si se pode avaliar a má forma da vanguarda.

Embora sem contar com o concurso de Geraldo, que nos ultimos jogos vinha se portando de forma brilhante, a linha media com a entrada de Rubens Coutinho, não destoou, pelo contrario, fez com raro brilho o seu papel. Ecidir, nos poucos retornando a sua melhor forma tecnica, e Rui e Narciso, num plano meritorio. Esse o quadro do Linense. Bom na sua parte defensiva: pessimo na vanguarda.

Americo, artilheiro do quadro, elemento que precisa do apoio dos companheiros para aproveitar a sua impetuosidade perde-se bisonhamente na frente, tendo que recuar para fazer contacto com a defesa, quando pelo logico os seus companheiros deveriam trabalhar em função do seu ponta de lança. Ultimamente não tem sido feliz contra as redes contrarias. Mas, se formos analisar atentamente essa falha veremos que ela é oriunda dos defeitos por nós acima esplanados. Existe de tudo no ataque, menos entendimento entre os seus componentes. E' de se estranhar tal fato, sabendo-se que não é de hoje que eles estão atuando juntos.

Antes, dizia-se que o ataque não funciona bem em vista da pouca ajuda da intermediaria. Houve radical transformação e o mal continua. Não se pode mais culpar ou atribuir os fracassos de qualquer jornada a defesa, pois esta está se portando bem e aos poucos arma-se definitivamente, com possibilidade de progressos ainda maiores.

PARALELOS E CONTRASTES



PAREO QUE NÃO SE DECIDE — Quando Maurinho marcou seu tento, a torcida delirou, mais pelo significado dessa conquista na taboa de artilheiros, do que em razão da vantagem mesma do São Paulo, no marcador. Mas, o alto falante anunciou em seguida o gol de Humberto, e o entusiasmo arrefeceu. Adistancia continua a mesma e o pareo não se decide: nem Maurinho estoura, nem Humberto o alcança. Um tento apenas mantem a indecisão..



EXPERIENCIA E INGENUIDADE — Por diversas vezes, Mauro, da entrada da grande area, sobre um bloco de jogadores, atrazou a pelota para Poy, com segurança completa, sem que o goleiro sofresse qualquer susto. Do outro lado, Jair tentou fazer isso, numa cruzada, o resultado é que saiu um rojão que assobiou rente às traves de Laercio. De uma parte, o traquejo, a classe. Do outro lado, a afobação, a inexperiencia.



PRECIPITAÇAO E CAUTELA — Sempre que o Santos descia e centrava, Lindolfo abandonava serenamente a meta, interceptando os cruzados na hora exata e com perfeita noção da jogada. Quando, porem, eram os lusos que desciam sobre o arco de Barbasinha, o goleiro estabelecia um triste contraste com Lindolfo: saia do gôl confusamente, de maneira afoita e precipitada. A torcida ficava em suspence, até que o lance fosse desfeito...



DEDICAÇAO E MOLEZA — Moacir é um jogador cujo maior merito está na elevação de seu espirito, aceitando durante muito tempo a reserva do Palmeiras, e na garra do seu jogo, sempre colorido pelo seu coração valente e brigador. Otavio, vinha sendo o contrario: entrara de cara nos titulares, e apesar disso, vinha atuando de forma egoistica, sem compreender o verdadeiro sentido coletivo de uma equipe de futebol.



DESPINDO UM SANTO — Para encobrir a falta de ponta esquerda, o Guarani vem escalando naquela posição ao avante Dido, que atuava na direita, formando a melhor peça da vanguarda, ao lado de Nonô. A deliberação bugrina assemelha-se àquela historia de despir um santo para vestir um outro: Dido vai para a esquerda, o Bugre fica com ponta canhota, mas sem ala direita. Quer dizer, enfraquece um setor para tentar fortalecer outro..

VALTER — TRAMPOLIM MAGICO DO SANTOS

Aproveitando-se do terreno encharcado, o ataque do Santos criou um numero tal de situações perigosas na area da Portuguesa, que acabou "cavando" uma vitoria, na qual, conquanto não tivesse um maior volume de jogo, predominou nas melhores oportunidades diante da retaguarda contraria, empregando como principal arma, o senso precipuo de gol nas conclusões e a continuidade nos contra-golpes.

Atualmente, os praianos definem o seu padrão por uma mocidade e rapidez que não poderia ser aproveitada em melhor ocasião do que contra a Portuguesa. O estado da cancha ajudou muito. Não fosse isso, as duas penalidades maximas não teriam surgido, principalmente a segunda. Dispondo de elementos mais leves e, portanto, mais rapidos, ao virar o corpo e em levantarem após os escorregões, o Santos superou seguidamente o meio do campo, escalando em passadas rapidas os redutos contrarios, com o que anlhava constantemente, a area inimiga. E nesse mister, Valter teve uma saliente participação. Aliás, dele é que partiu a continuidade ofensiva, porque, usando um folego privilegiado, desdobrou-se e atuou praticamente e o tempo todo nas duas metades do campo, auxiliando sua retaguarda e fuzilando em gol.

Nas duas funções, saiu-se maravilhosamente. Atrás, sempre se colocou em posição tal que as ofensivas adversarias o encontravam em posição de guarda. Varias vezes, truncou investidas e garantiu o sexteto. Correndo aceleradamente, punha-se em posição de imediatamente passar para a frente, de modo que nunca deixou aberto o centro do campo, apesar das alternancias. Chutando em gol, apareceu ainda melhor do que recuado, porque é dono atualmente de um verdadeiro "pelotaço" e provoca os nervos e a expectativa da torcida cada vez que engatilha o petardo, de modo a fazer com que o estadio, de pé, aguardasse o desfecho.

Na retaguarda, há dois pontos que merecem ser citados nos quais vimos os unicos defeitos que quebraram a harmonia defensiva de uma peça que, em quase todos os momentos, foi unida, homogenea e segura. Um deles e de consequencias que ainda poderão ser fatais, é a exagerada propensão de Barbosinha em abandonar a meta, erro esse que já mostrou contra a Ponte Preta e que diante da Portuguesa repetiu, embora em menores proporções. Basta haver uma bola aprofundada até a area para sair embalado e com a mão direita fechada em posição de "murro". Quando chega no lance, mesmo havendo um "bolo" de jogadores, larga a mão. Só o tempo poderá curar esse seu defeito, o qual, enquanto durar, deixa o Santos sujeito a resultados desfavoraveis.

A instabilidade de Nenê, tambem prejudica o Santos e não foi muito notada porque a equipe venceu. Se perdesse, certamente seria um dos diretos e imediatos culpados porque, alem de perder-se em fracos e torcidos rechaços que escapavam pelas laterais poucos metros adiante do chute, teve indecisões na boca do gol, numa das quais Julio assinalou o segundo tento.

Nenê está batido pelos anos e não acompanha o ritmo dos companheiros. Se tivesse pela frente um ponta de maior velocidade ou em tarde menos desfavoravel, passaria por momentos de verdadeiro panico e isso não aconteceu porque a peleja no seu setor pouco acionado, foi facil para o Santos.

De uma forma geral, a produção do onze é boa. Há um estilo de jogador para cada momento. Quando a peleja estava dura, houve a insistencia de Valter que depois passou para os arremates. Quando se tornam necessarios aprofundamentos classicos e lances de estilo, surge Alvaro com as intervenções categorizadas e dentro de um compasso de valsa. Quando chega o momento de desmoralizar o antagonista para garantir definitivamente o triunfo, entra em cena o "sassarico" de Tite, enquanto a retaguarda permanece sempre inalteravel e eficiente.

ABAIXO AS CONCENTRAÇÕES!

Dentro da orientação que a C. B.D. pretende empregar nos preparativos da proxima seleção brasileira que disputará o Campeonato Mundial de Futebol, surge como um dos pontos principais e que deve merecer as maiores atenções dos dirigentes, as concentrações, tidas para muitos como de vital importancia desde que prolongadas e rigorosas e para outros, como perfeitamente dispensaveis, desde que haja um regime futebolistico preparativo, realmente bem aplicado. Na verdade, não há motivo para se optar pela primeira. Ao contrario. As razões para se contrariar aqueles que assim pensam, são muitas, as quais, se aqui são apontadas, surgem do desejo unico e exclusivo de vermos o nosso conjunto apresentando-se na plenitude de sua forma fisica e tecnica, quando das disputas eliminatorias.

Em primeiro lugar, para que uma medida seja tomada na formação de um craque de futebol, é preciso e imprescindivel para aquele que a toma, sentir a vida de um futebolista, com os problemas intimos que apresenta, com as dificuldades que cria para o mesmo, para que possa deduzir sobre as medidas convenientes ou não e sobre as determinações que são bem recebidas ou não pelos jogadores. Jogador de futebol, pela sua formação e origem, pelo grau de instrução que na sua generalidade possui, não tem a compreensão de um dirigente e não pode ser, portanto, tratado como tal. É uma criança, cheia de desejos e melindres, dominada por caprichos e "coisinhas", principalmente os craques de seleção.

Uma pessoa, normal, caso se visse impossibilitada de viver durante digamos, 20 dias aproximadamente, sua vida normal, adquiriria um estado espiritual de tal forma tenso que seria incapaz até de responder normalmente por seus atos. Como, então, um jogador, que já leva a responsabilidade e preocupação de defender esportivamente o nome patrio, pode ficar encarcerado durante quase um mês, com o nome do adversario martelado a cada minuto de instrução em seus ouvidos e com o pensamento nas horas de repouso voltado para as possibilidades que os prélios apresentariam?

É humanamente impossivel admitir-se que faz bem uma concentração prolongada. O estado de espirito, aliás, seria agravado pelas possiveis ondas que sempre decorrem de uma demorada estadia entre jogadores, já que há elementos de todo o tipo humano. Há os cavalheiros, os temperamentais, os caprichosos e os insubordinados, porque em todo agrupamento humano, existe pessoas que obedecem a estas citadas linhas de proceder.

Não há a menor justificativa para os mentores cebedences em insistir nas concentrações demoradas e, caso queiram incutir isso no espirito publico, estarão errando e, entre os profissionais, criando uma antecipada revolta pelas coisas do futebol, a qual poderá ter suas consequencias muito antes do inicio dos jogos. Futebolista é, acima de tudo, homem como nós outros. E portanto, para êles, devem ser usadas e aplicadas as normas gerais de conduta humana.

Solange Bibas mostrará, na edição de sexta-feira, o que acontece nas concentracões do Corintians

JOGOS

Amanhã, no Pacaembu:

CORINTIANS vs. JUVENTUS

MAURINHO É UM CORISCO

Mais uma vez, estava bem calmo o ambiente do vestiario sampaulino. Os jogadores foram chegando, sentando-se sobre os bancos, alguns calados como Bauer, De Sordi e o proprio Maurinho. Alfredo, manquitolando, pois fôra atingido no pé direito, jogou-se no chão, logo atendido pelo medico e massagista. Imediatamente, teve o pé enfaixado, prevenindo certamente para o futuro, uma vez que, embora a machucadura não fosse grave, merecia cuidados. O reporter aproximou-se e indagou o que se passara: "Quase nada. Recebi uma pancada no pé, mas toda casual Doi um pouco, mas espero ficar completamente curado até o proximo compromisso, bem duro aliás, mas que aguardamos ultrapassar como temos feito até agora Dizem que a Ponte não está sopa, não! Empatou, ganhou ou perdeu em Lins hoje?" Quando citamos o escore, Alfredo respondeu: "Bom resultado, não acha? O Linense é osso em seu terreno"

O medico examinava o pé do craque, dizendo: "Não há de ser nada, mas este lugar é meio delicado. Você ficará bom" Bem perto, Nenê e Gino trocavam impressões, falando o meia sobre as deslocações do comandante e seus resultados, enquanto este só fazia dizer: "E' preciso correr, e correr muito." Depois, Nenê acrescentou: "Puxa, o Maurinho é que parece um corisco. Está em grande forma. E' só lançá-lo, porque ele vai mesmo. Não tem quem aguente. Só aquele gol que marcou ."

Jim Lopes, a serenidade em pessoa, verificava, um a um, as condições de seus craques, incentivando-os falando-lhes do jogo. A camaradagem no tricolor é um fato. Jim se impõe sem exageros e parece ser bem querido entre todos. Albella já estava pronto e recebeu uma batida nas costas do tecnico: "Muy bueno, muy bueno" O reporter falou a "El Atomico" citando-lhe que o Estudiantes caira para a Segunda Divisão na Argentina, recebendo em resposta: — "Que coincidencia! Hoje, ao sair de casa, meu garoto colocou-me um escudo na lapela, um escudo do Estudiantes. Tenho uma coleção em casa e o Gustavito foi logo procurar esse Só vi na rua. Ri sozinho, pois eu gosto de usar o do São Paulo ou o do Banfield." Mas não deixou de sentir a queda do Estudiantes, "um bom clube", como disse. "Entretanto, o principal foi nossa vitoria de hoje e... que o Banfield não tenha ido para a Segunda."

Gino andava à procura de um cigarro. Bauer convidava Mauro e Poy para deixarem o recinto, enquanto o presidente Cicero Pompeu de Toledo e os diretores Cesar Dias, Marcel Klazco e outros, contentes, dirigiam-se para a saida. Vencido mais um obstaculo, já pensavam certamente na Ponte Preta.

MODIFICAÇÕES ERRADAS NO GUARANI

A diferença de classe que existe entre o Guarani e o Nacional é muito grande e tudo indicava uma vitoria quase certa dos campineiros. Vingou a logica, vencendo aquele que possui um quadro mais homogeneo e articulado. A partida desenrolou-se dentro de um ambiente normal, onde os bugrinos, embora com falhas na sua ofensiva, não tiveram trabalho para sobrepujar o seu adversario. Os gols sairam por si, com o correr dos minutos. Isso devido, a fraca atuação do onze nacionalista, que em momento algum chegou a ameaçar o reduto guarnecido por Dirceu. Vamos analisar primeiramente a linha atacante, que não se encontrou em todo primeiro tempo, jogando embaralhadamente sem a minima visão de gol.

Isso se deve, às constantes modificações introduzidas na referida peça. Onde a direção tecnica bugrina, para suprir um ponto fraco, que é a ponta esquerda, abriu dois. Desmanchou uma das maiores alas direitas do campeonato paulista. Dido e Nonô não podem ser separados. Com o deslocamento de Nonô para a ponta direita e de Dido para a ponta esquerda, abriu dois claros numa ofensiva em que antes só havia um. Nonô, que é um elemento de area, perde sessenta por cento de suas caracteristicas jogando na ponta, e como Dido tambem não se ambienta na ponta esquerda, o ataque fica tipicamente reduzido a três homens.

Na primeira fase, o isolamento completo de Nonô, devido a que Renato jogava mais na meia esquerda que na direita enfraqueceu em muito a peça atacante. Renato ia para o lado esquerdo para auxiliar a tarefa de Piolim que era severamente vigiado por Eduardinho. Romeu, sem aquela apatia que o caracteriza, procurava romper sozinho a zaga adversaria, nada conseguindo devido à falta de um companheiro de area. Dido na extrema canhota, perdia-se, pouco acionado. E assim foi toda a primeira fase. O Guarani marcou dois gols, um de uma falha de Cerri, o qual largou uma bola chutada de longa distancia, Renato entrou e marcou. Outro de uma jogada individual do mesmo Renato que marcou depois de passar por três adversarios.

Na segunda fase, a peça atacante melhorou consideravelmente. Marcou três gols e poderia ter marcado mais, se a chance não conspirasse muitas vezes contra os atacantes alvi-verdes. Livre da marcação de Eduardinho, o qual em desespero de causa partiu a auxiliar seu ataque, Piolim ficou com os movimentos livres. Touguinha inicialmente começou a marca-lo em cima, mas com o decorrer do tempo pregou, e assim Piolim ficou à vontade. Armava todos os ataques de sua equipe, distribuindo bola para as laterais. Foi nessa fase que Dido e Nonô apareceram um pouco. Renato, em grande dia, levava sempre vantagem sobre seu marcador. Romeu a exemplo da primeira fase, deslocando-se para as alas e agora com a ajuda direta dos extremas, constantemente punha em polvorosa a defesa contraria. Enfim, nessa fase a peça atacante exibiu-se a contento, como a muito tempo não fazia.

A defesa teve pouco trabalho dominando ampla e totalmente a dianteira adversaria. No primeiro tempo teve suas falhas, mas estas nunca trouxeram perigo para o arco de Dirceu. Herbert marcava em cima e não arredava o pé de seu setor. Manduco confundia-se com Clovis na marcação de Paulo, o qual recuava para ir buscar a bola no meio do campo. Constituiu aí a pequena falha da defesa. Com Eduardinho marcando Piolim, Clovis ficava livre para auxiliar seu ataque, mas erradamente ficou postado na altura de sua linha media. Ora marcava Paulo, ora não marcava. Diversas vezes atrapalhou-se com Manduco. Se fosse para frente apoiar, auxiliando Piolim na armação do jogo, o Guarani teria produzido muito mais nessa primeira fase. Tal não se deu, e erroneamente o apoiador foi James, o qual teria o encargo de marcar China e municiar o ataque, enquanto Clovis atrás nem marcava, nem apoiava. Saraiva foi um dos melhores, embora sem auxiliar a ofensiva, cuidando apenas de marcar seu homem. Na segunda fase, com o avanço de Eduardinho que passou a jogar na meia esquerda, a marcação passou a ser de homem a homem, e assim, foi banida aquela confusão da primeira etapa.

Este foi o Guarani de domingo passado, um quadro que sem jogar muito, derrotou com certa facilidade de um quadro que é um grande candidato à Segunda Divisão.

AMORIM ESTREOU MAL

A apresentação do ex-dianteiro palmeirense na Portuguesa, em jogos do campeonato não atingiu o nivel que se esperava, já que faltou-lhe desembaraço e mobilidade. Amarrou-se diante da marcação contraria e, lentamente, tentava livrar-se dela. Não conseguiu sucesso e futuramente, caso não se empregue com maior velocidade e empenho estará irremediavelmente perdido, jogando fora a oportunidade de ouro que a Portuguesa lhe oferece no futebol paulista. Pena mesmo que seja naturalmente "mole" nos movimentos. Com isso, coloca-se completamente fora dos moldes em que se travam os nossos prelios do certame, principalmente no Interior.

ROMEU MELHOROU

Romeu, nas ultimas partidas do Guarani, tem sido lento, moroso e apatico. Mas, domingo ultimo, contra o Nacional, Romeu transformou-se completamente. Correu, lutou e deu o sangue. A torcida bugrina por certo ficou satisfeita com a atuação do jovem centro avante, que inegavelmente, fez uma de suas melhores exibições no presente certame. Seja sempre assim Romeu...

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

O cronista que escala a seleção desta semana, é Wilson Brasil, um dos mais brilhantes elementos que militam na cronica paulista. Preocupou-se, Wilson Brasil, na formação de seu selecionado, com a simples escolha do melhor elemento em cada posição, independentemente de suas costumeiras taticas. Todavia, apesar de ter assegurado isto, Wilson Brasil escalou uma das mais perfeitas representantes da diagonal, dentro do celeiro que é o futebol de São Paulo. Assim, tivemos: Laercio, De Sordi e Valdir, no trio final. Pé, Bauer e Alfredo completam o sexteto defensivo, que, para se alinhar dentro do plano tatico da diagonal, ficaria dependendo apenas da esquematização da vanguarda. E esta, com Julio, Humberto, Gino, Jair e Simão, entrosa-se perfeitamente na diagonal defensiva, com meia armador na esquerda e meio apoiador na direita.

Assim, embora afirmasse que não se preocuparia com tatica, Wilson Brasil nos deu esta eloquente e pujante força individual e tatica que é a sua seleção. Nota-se, tambem, na seleção de Wilson Brasil, predominancia de Gino sobre os demais centro-avantes de São Paulo, o que vem fazer justiça aos progressos sensiveis que o tricolor vem demonstrando, ao passo que Maurinho, constantemente apontado para a ponta direita, no primeiro turno, começa a ceder lugar ao retorno de Julio.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 3 PORT. SANTISTA 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella ,Gino, Nenê e Teixeirinha. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Mario, Alemão, Joel, Alcides e Claudio.	Gino, Maurinho e Teixeirinha.	Cr$ 252.640,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Foi comoda a vitoria do S. Paulo, que não teve adversario pela frente.	Jair, Cornelio e Procopio.
COMERCIAL . . 2 IPIRANGA . . . 0 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Bota, Dino e Nelsinho. IPIRANGA — Valentino, Coutinho e Mario; Gonçalves, Valdemar e Belmiro; Geraldo, Zé Carlos, Runtzer, Tico e Elzo.	Dino e Nelsinho.	Cr$ 17.800,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Em sinal de protesto contra o ato que motivou o despejo do Ipiranga do Sacomã, foi observado um minuto de silencio, tendo ainda jogado com braçadeira de luto o gremio da Colina Historica.	Não houve.
LINENSE . . . . 1 PONTE PRETA . 1 Local: Lins	LINENSE — Narciso, Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Coutinho; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansem.	Washington e Nininho.	Cr$ 61.450,00 Juiz: Caetano Bovino (bom)	Tecnicamente a partida não agradou. O Linense teve superioridade no placarde até os instantes finais.	Não houve.
PALMEIRAS . . 3 XV DE JAÚ . . . 0 Local: Pq. Antartica	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Valdemar Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Jair, Lima e Rodrigues. XV DE JAÚ — Claudio, Cotia e Cido; Almir, Gilberto e Can Can; Nestor, Zigomar, Cilas, Fernandinho e Mandu.	Rodrigues (2) e Humberto.	Cr$ 143.920,00 Juiz: Gualberto Tassitani (regular)	O XV apresentou-se com um quadro sensivelmente desfalcado, mas pôde enfrentar o Palmeiras com algum sucesso devido à tatica adotada.	Cido, Nestor e Cotia.
GUARANI . . . . 5 NACIONAL . . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Herbert e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Nonô, Renato, Romeu, Piolim e Dido. NACIONAL — Cerri, Nino e Rosalem; Touguinha, Rivetti e Ribeiro; Paulinho, China, Paulo, Eduardinho e Liquinho.	Nonô (2), Renato (2) e Piolim.	Cr$ 22.775,00 Juiz: João Etzel (bom)	O Guarani venceu como quis. Foi bem fraco o Nacional.	Não houve.
SANTOS . . . . 4 PORT. DE DESPORTOS . . . 2 Local: Santos	SANTOS — Barbozinha, Gueguê e Cassio; Nenê, Formiga e Zito; Del Vechio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Genê, Amorim, Osvaldinho e Ortega.	Valter, Vasconcelos, Tite (2), Santos e Julio.	Cr$ 76.570,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	Nena foi expulso de campo aos 38 minutos do tempo regulamentar, por ter desferido violento pontapé no ponteiro Del Vechio.	Nena, Brandãozinho, Cassio, Zito, Genê, Osvaldinho, Ceci e Santos.
FLUMINENSE . . 2 VASCO DA GAMA 1 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas. VASCO DA GAMA — Osvaldo, Augusto e Belini, Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Pinga, Alvinho e Chico.	Didi, Marinho e Alvinho.	Cr$ 1.467.536,50 Juiz: C. de Oliveira Monteiro (bom)	Belini e Danilo falharam nos tentos do Fluminense. O gol de honra do Vasco foi feito através uma penalidade maxima que não existiu.	Belini, Jorge, Chico e Bigode.

O RESULTADO EM LINS

REFORÇOU O MORAL DA PONTE

Se atentarmos para as circunstancias que cercaram o prelio entre o Linense e Ponte, ver-se-á que a Ponte teve um trabalho acima do razoavel, conseguindo, dentro do campo do adversario, e frente à sua vibrante torcida, um resultado que a redime da decepção do primeiro turno, que, numa curiosa coincidencia, terminou com placarde identico. Todavia, isto só veio a concretizar-se na etapa final, pois no periodo inicial a Ponte foi envolvida, incorrendo em algus daqueles erros que haviam desaparecido e que tornaram a se evidenciar nessa face do cotejo.

A defesa pontepretana, embora esparramando-se no gramado de acordo com o que exigia o sistema adversario, nunca chegou a dominar inteiramente o meio da cancha e as ações da sua intermediaria, partindo daí duplicadamente, a sobrecarga defensiva e a ausencia de um municiamento ofensivo mais continuado. Acostumada a dominar todos seus adversarios pelo alto, ou em jogo à meia-altura, onde o fisico avantajado de seus homens predomina, a intermediaria pontepretana, frente ao jogo rasteiro, veloz e de primeira do onze local, não pôde encontrar-se com a costumeira solidês que lhe norteia os passos, cedendo uma faixa de terreno de vital importancia dentro da peleja, que é o meio campo. Verdade que esse dominio antagonista foi suficientemente barrado e coberto nas imediações da area, pelos mesmos medios ou por Valdir, impedindo o sucesso final do Linense, e isso representou muito quando a reação final veio a ser possitivada. Mas, isso é solução que não pode produzir resultados mais positovos e de efeitos praticos.

Pitico foi seguidamente envolvido por Prospero, que evitava o duelo pessoal com largadas de bola para a direita ou esquerda, partindo depois para receber na frente, num jogo todo de primeira. Envolvido o medio apoiador, ficava a Carlito ou Valdir a missão não só de parar a avalancha que se avizinhava, como de unir-se com suas linhas avançadas, o que tinha de ser feito com passes longos, mais facilmente obstrutiveis pela retaguarda linense. Desta forma, o ataque manobrou com dificuldade, aparecendo Friaça muitas vezes recuado na tentativa de armar com jogo miudo, mais intimamente coordenado com seus companheiros, as ofensivas do conjunto, já que Bibe tinha sobre si a opulencia* fisica e tecnica de Frangão, que foi um marcador implacavel. Gatão e Nininho, diante dessas circunstancias, só puderam entrar em jogo, nos rechaços longos da linha media ou da zaga, o que lhes dificultava igualmente as ações. E, com isso, a derrota parcial da primeira fase chegou a ser justa, para os campineiros.

No periodo complementar, porem, houve um subito progresso da intermediaria, com Pitico antecipando em seus duelos com Prospero e evitando que este pudesse siquer de primeira, acionar seus companheiros, Carlito passou a não só dominar Americo, como ainda a constituir-se num segundo medio de apoio, trabalhando numa faixa mais recuada no terreno, mas sempre com a preocupação de municiar acertadamente, com passes nos pés dos avantes. Valdir e Bruninho acabaram com as escaramuças em sua are,a e, pre dominando na zona neutra do meio campo, a Ponte pôde estabelecer ai a trincheira avançada de seus ataques, de onde assentou todas as baterias dirigidas ao arco contrario. Friaça aprofundou-se mais no terreno, constituindo-se na ponta direita que faltou no primeiro tempo, pelo seu recuo provocado, e Bibe endireitou o fio de sua ligação, estabelecendo um elo ininterrupto entre defesa e ponta-de-lança.

Apesar disso, foi só nos minutos finais que o tento da igualdade foi alcançado e isto em virtude de uma fragilidade atacante que se quebra facilmente na hora de arremate ou de entrar pela area, coisa que foi feita quase que exclusivamente por Nininho, pois a Gatão faltaram pernas no duelo com seu marcador que sempre encontrou jeito de desarmar o pontepretano mesmo que para isso recorresse as bolas colocadas pelas laterais. Enfim o em sua area e, sempre dominando empate veio e com ele a certeza de que no proximo e sensacional compromisso diante da equipe tricolor, a Ponte poderá realizar a grande proeza, ainda inedita neste campeonato, isto é, derrotar o lider da tabela.

TRABALHO INCOMPLETO O DO XV DE JAU

Pela fraqueza individual dos seus integrantes, a maioria ainda sem a experiencia e o traquejo que só certames seguidos poderão proporcionar, o XV chegou a surpreender, no seu cotejo com o Palmeiras. A esquadra que, completa, não vinha rendendo o que era de se esperar, modificada e cheia de substituições, só poderia naufragar rotundamente. E a isto certamente estaria condenada, não fossem as lacunas individuais supridas com muita ardilosidade pelo tecnico Renganeschi, que lavrou verdadeiro tento, apenas obscurecido durante a etapa final, em que sua tatica, recebendo resposta à altura do Palmeiras, deveria sofrer os retoques necessarios afim de reassumir a liderança tatica da peleja.

Recuando Fernandinho para a marcação de Jair, que atuava adiantado, e colocando sobre Lima a vigilancia de Gilberto, o preparador quinzista deslocou Nestor para a esquerda, montando, assim um sistema defensivo muito solido, que se entrosava com a ofensiva, à base exclusiva de contra ataques sempre rapidos e pelo centro, para aproveitar a mobilidade "juvenil" de Silas. A ferrea marcação de Almir sobre Humberto, levada a serio com muito acerto pelo tecnico, foi outro trunfo de valor, na jornada do XV, pelo menos durante primeira etapa. Mas, embora correspondesse inteiramente na retaguarda, a vanguarda, com a ausencia de Nestor e Fernandinho, ficou reduzida a Silas, pois Zigomar e Mandu nunca acompanharam o centro avante em sua luta desesperada com Juvenal, para efetuar algo de pratico. Silas foi mesmo brilhante e cheio de garra nesse duelo, mas, evidentemente, não podia sozinho vencer os sucessivos choques que tinha pela frente, depois de ganhar do zagueiro. Com isto, a predominancia tatica da primeira fase, valeu apenas no sentido da resistencia, já que o Palmeiras chegou ao um a zero, num lance isolado de Humberto, unico em que ele pode desfrutar sua carreira, uma vez que nos demais momentos, Almir dominou-o de alto a baixo.

Na segunda fase, porem, o Palmeiras deslocou Moacir para a esquerda, aí tambem colocando Manuelito. Com isto, a vantagem enorme que Gilberto vinha ganhando sobre Lima, desapareceu e o centro medio se viu envolvido constantemente, partindo deste envolvimento a reação tatica do antagonista que lhe valeu o predominio na cancha. Foi nesse instante que o XV falhou. Ao invés de tentar socorrer seu centro medio, na luta mais importante da peleja, que ele travava pelo centro do campo, abandonou-o completamente, ficando Nestor na esquerda, dominado e solitario, enquanto Gilberto se via em palpos de aranha. Tambem quando se viu que Jair estava fora de jogo, com a distensão e o azar, era imperi[illegible] adianta. Fernandinho, obrigando assim a marcação de Manuelito e interrompendo a corrente que este jogador e Moacir criavam dentro do campo quinzista. Todavia, mesmo diante destes erros, têm-se de reconhecer uma performance regular no desempenho do XV. Lutou muito, com uma equipe desfalcada, e chegou a situar-se no mesmo plano tecnico do poderoso antagonista.

EM SANTOS FOI MAIS DIFICIL

"Ganhamos bem. A Portuguesa, hoje, chegou a decepcionar, pois em Santos foi um pareo duro. Sabe como é, não? Campo deles, torcida, fatores preponderantes naquela ocasião, embora tivessemos conseguido o triunfo. Contudo, desta feita, apesar do grande espirito de luta, eles não foram tão bem e, não fosse o Laercio, poderiamos ter alcançado resultado mais amplo". — Palavras de ALFREDO.

OS ASPIRANTES NO CARTAZ

Muita gente perdeu um bom espetaculo, domingo no Pacaembu, porque chegou tarde ao estadio. E' que os mistos do São Paulo e do Palmeiras proporcionaram lances emocionantes, que faziam vibrar os que ali se encontravam. O clube do Parque Antartica apresentou, entre os novos, jogadores de categoria, tais como Sarno, Rubens, Richard e Fabio. Enquanto os sampaulinos faziam reaparecer Mario no arco, alem de Turcão e Durval, isto para não falar em Marucci, Pirani e Nilo, que já estiveram entre os titulares. E a verdade é que o "derbi mirim" agradou.

O tricolor viu-se inferiorizado no marcador, num chute longo de Sarno (o centro medio repetiu a proesa do ultimo domingo), mas cresceu e, de pronto, tomou conta da cancha, graças, sobretudo, à clarividencia de seu "pivô" Furlan, que mostrou esplendidas qualidades no manejo da pelota ,descendo-a sempre para o chão e comandando o jogo no centro da cancha. Por outro lado, a ofensiva sampaulina, agindo à base de deslocações rapidas e desconcertantes, quase desmantela a retaguarda palmeirense, em que pese a maior envergadura atletica dos homens que a compunham. E o São Paulo dominou, por completo, a segunda etapa, perdendo tentos incriveis, uns por Fabio, outros desperdicados pela afobacão dos atacantes.

Neste particular, aliás, cabe bem um topico sobre Haroldo, o ponteiro que já tem seu cartaz em São Paulo. O rapaz tem qualidades, fintando espantosamente bem, correndo com a bola nos pés e chutando muito, mas afoba-se nos lances decisivos. Perdeu uns dois gols assim, mandando a pelota às nuvens. Com mais um pouco de calma, naqueles instantes à boca do gol, teria ainda maior evidencia. Isto, porem, é natural num jovem que começa a subir, aparecendo aqui mais como conselho.

Marucci esteve tambem em tarde de inspiração infiltrando-se e passando com regularidade. Entre os "veteranos", Turcão, Durval, Sarno, Rubens e Fabio tiveram destaque. Furlan, Haroldo, Marucci, Ruiz (este é uma grande esperança, pois joga muito bem, embora nos pareça um pouco "mascarado"). Cação e Berto foram os melhores. Muitos desses jovens, talvez até em 54, estarão figurando nas manchetes de nossos jornais.

SILAS, O Nº 1 DE JAU

Sobre a atuação dos elementos quinzistas, assim se expressaram os palmeirenses: Oberdan: Fernandinho e Silas apareceram melhor que os outros. Salvador: Gostei de Claudio. Sofreu três tentos, mas jogou bem. Juvenal: Cido, o zagueiro central, apesar de um pouco viril, é o que mais me impressionou. Fiume: Todos estiveram num mesmo plano de rendimento. Manoelito: Silas foi o melhor dos quinzistas Corre e finta com desembaraço Dema: Silas foi mesmo o melhor. Estou com o Manoelito Moacir: Gostei de todos. Lima: Silas teve destaque. Jair: Cancan e Cotia ganharam dos companheiros em rendimento.

LAERCIO

Os jogadores do São Paulo assim se expressaram sobre a conduta individual dos elementos da Port. Santista: POY — Laercio foi o que mais impressionou no quadro santista. DE SORDI — Estou com o Poy. O arqueiro salvou o seu quadro de uma derrota mais contundente. MAURO — Laercio. BAUER — Todos num mesmo plano. ALFREDO — Laercio e Wilson. — GINO — O n. 10. Alcides, não é? O rapaz tem futebol nos pés. ALBELLA — O arqueiro Laercio foi um colosso. NENÊ — Laercio e Wilson foram os melhores. MAURINHO — Laercio salvou o seu quadro de uma grande derrota.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) SÃO PAULO — 17 jogos, 16 vitorias, 1 empate, 33 pontos ganhos, 1 perdido, 48 gols a favor, 10 contra, saldo: 38 gols.
2) PALMEIRAS — 16 jogos, 11 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 25 pontos ganhos, 7 perdidos, 46 gols a favor, 23 contra, saldo: 23 gols.
3) CORINTIANS — 16 jogos, 9 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 22 pontos ganhos, 10 perdidos, 31 gols a favor, 23 contra, saldo: 8 gols.
4) GUARANI — 17 jogos, 10 vitorias, 3 empates, 4 derrotas, 23 pontos ganhos, 11 perdidos, 29 gols a favor, 17 contra, saldo: 12 gols.
5) SANTOS — 17 jogos, 9 vitorias, 1 empate, 7 derrotas, 19 pontos ganhos, 15 perdidos, 38 gols a favor, 32 contra, saldo: 6 gols.
6) XV DE PIRACICABA — 16 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 16 pontos ganhos, 16 perdidos, 28 gols a favor, 30 contra, deficit: 2 gols.
7) PONTE PRETA — 17 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 6 derrotas, 17 pontos ganhos, 17 perdidos, 33 gols a favor, 28 contra, saldo: 5 gols.
8) PORT. DESPORTOS — 17 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 15 ponthos ganhos, 17 perdidos, 30 gols a favor, 26 contra, saldo: 4 gols.
9) LINENSE — 17 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 7 derrotas, 16 pontos ganhos, 18 perdidos, 30 gols a favor, 34 contra, deficit: 4 gols.
10) XV DE JAÚ — 17 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 9 derrotas, 13 pontos ganhos, 21 perdidos, 28 gols a favor, 40 contra, deficit: 12 gols.
11) JUVENTUS — 16 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 9 derrotas, 11 pontos ganhos, 21 perdidos, 18 gols a favor, 31 contra, deficit: 13 gols.
12) COMERCIAL — 17 jogos, 4 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 12 pontos ganhos, 22 perdidos, 20 gols a favor, 28 contra, deficit: 8 gols.
13) IPIRANGA — 17 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 10 derrotas, 10 pontos ganhos, 24 perdidos, 23 gols a favor, 43 contra, deficit: 20 gols.
14) PORT. SANTISTA — 17 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 11 derrotas, 9 pontos ganhos, 25 perdidos, 17 gols a favor, 29 contra, deficit: 12 gols.
15) NACIONAL — 17 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 12 derrotas, 8 pontos ganhos, 26 perdidos, 27 gols a favor, 52 contra, deficit: 25 gols.



PANORAMA

O lider passeou no Pacaembu, diante de uma Portuguesa santista que, de bom, de vantagem, só levou o fato de ter assistido bem de perto, a exibição do tricolor invicto. Os sampaulinos marcaram o suficiente para garantir a vitoria, e na etapa complementar, contentaram-se em fazer suas costumeiras evoluções no gramado, sem outra preocupação que a de ver o tempo passar, ao ritmo do baile e do celebre "cabeçudos na roda"... Sem maiores preocupações, portanto, a vitoria do lider da tabela, que apresenta um moral intangivel e uma confiança serena e imperturbavel.

Em Parque Antartica, o Palmeiras coçou muito a cabeça, antes de descobrir o segredo de furar a defesa cerrada do XV de Jaú. Foi uma das mais pobres exibições dos esmeraldinos, em que todos os integrantes nunca chegaram a encontrar o fio da meada perdido logo nos primeiros minutos. Todavia, o XV este ano, está pior que nunca, e a vitoria, por este ou aquele meio, teria mesmo de ser do alvi-verde, muitos furos acima, em categoria individual e senso coletivo, do que seu pauperrimo adversario. A peleja, contudo, deixa entrever, para ambos os lados, tanto o vitorioso como o derrotado, um futuro que causa apreensões. O XV devido à sua permanencia ameaçadora junto dos disputantes da lanterninha. E o Palmeiras, pelo fato de que seu ataque, vitima de contusões e metamorfoses, está decaindo sensivelmente de produção, longe já daquele quinteto voluntarioso e irresistivel, que marcou os prelios do Palmeiras, no primeiro turno, com uma chuva de gols emocionantes. E, note-se, que os piores compromissos ainda estão por vir...

Em Lins, a Ponte devolveu o empate do primeiro turno, em sua casa, ao anfitrião do returno. Com esse resultado, sem duvida valioso, pois o Linense não é sopa, lá dentro do seu fortim, a Ponte deu o ultimo toque de segurança na sua contextura coletiva e no seu preparo psicologico, para o grande embate de domingo frente ao lider invicto, na sua tambem invicta praça de esportes. A semana toda, será vivida sob a intensa expectativa desse encontro sensacional, onde o lider deverá dar tudo, mais mesmo do que deu em Piracicaba, para poder conservar a esperança de arrebatar a taça dos Invictos.

No ultimo resultado digno de menção, surge a goleada esmagadora imposta pelo Guarani ao conjunto do Nacional, que vem provar, mais uma vez, sua condição de serio candidato ao descenso. O esquadrão bugrino, por sua vez, evidenciou à larga, aqueles recursos exuberantes que o guindaram este ano, a uma posição de relevo, dentro do campeonato paulista.

HAVERÁ SORTEIO:

57 ACERTARAM OS GOLEADORES

Nada menos que 57 leitores mandaram os goleadores certos da peleja do São Paulo contra a Portuguesa santista. Todos esse concorrentes enviaram Gino, Teixeirinha e Maurinho como os autores dos tentos e, assim haverá sorteio em nossa redação, à rua 7 de Abril, 105, 1.o, sala 105, na proxima sexta-feira, às 15 horas.

São os seguintes os acertadores: Rafael Garcia Moreno, rua Demetrio Ribeiro, 795, capital: Agenor Soares de Oliveira, rua Maria Candida, 1747, Vila Guilherme; Tercio Lisboa, rua sete de Setembro, s/n., Cidade Patriarca: Mario Osoegawa, rua Lord Cocrane, 433, capital; Antonio Calret Balestiero, rua coronel Morais, 350, capital; Val Eremkim, rua Santa Madalena, 21, Capital; José Carlos Garcia, rua Antonio de Barros, 1125, Capital; Pedro Siqueira, rua Arapuá, 23, Capital; Alvaro A. Melo, rua Primavera, 29, Capital; Vitorio Baldini, rua Felix Guilherme, 379, Capital Sinesio Ferreira, rua Gabriel dos Santos, 30, Capital; Sebastião de Oliveira, rua Dutra Rodrigues, 170, Capital; Celso Platero, rua Teodureto Souto, 520, Capital; Hikosi Sitazoko, rua Visconde Inhomirim, 555, Capital; Eddie Rilu de Araujo, rua Marconi, 87, 5.o, Capital: João José Rodrigues, rua Dr Helalio, 24, Capital: Cirilo Alves de Souza, al 9. de Piracicaba, 285, Capital; Celso V. Martins, rua Raimundo Diamantino, s/n., Poá; André Borrachela Filho, rua Guapoã, 30, Capital; Valter Loiola, al. Glette, 892 Capital; Antonio Luiz Teixeira rua Drava, 67, Capital; Ronaldo Damasceno, rua Helvetia, 508 Capital; Josué T Moura, rua Rodrigo de Barros, 159, Capital: Benedito Conceição, rua Delmiro Sampaio, 469, Santo Amaro: Manoel Gonçalves Teixeira, rua Teodoro Sampaio, 2327, Capital: Mauro Rodrigues, rua Santo Antonio, 579 Capital: Orlando Diamantino rua Domingos Dias, conjunto 404, edificio 9, Capital: David Feijó, rua José Getulio, 172, Capital; Moacir Salles, rua Thomaz Edison, 253, Capital; Osvaldo dos Santos, rua Luiz Delfino 69, Capital: Cassiano de Lemos, rua Joaquim Pizza, 196, Capital: Antonio Neves Junior, av. Bosque da Saude, 173, Capital; Sergio Alvarez rua Pres. Antonio Candido, 279, Capital; Nelson Tervedo, rua Mercedes Lopes, 27-B, Capital; Rubens de Santi, rua Pedro Lessa 1, Capital; Benedito R. Pimentel, rua 47, n. 45, Ermelindo Matarazzo; Alfred Nehmi, rua Mateus Grow, 355, Capital; Sibil Rodrigues, rua Alternol, 62, Tucuruvi, Capital; Benedito F. Lopes al. B. Piracicaba, 52, Capital; Gabriel Rodrigues, rua Paiva, 33, Capital; Martiniano de Brito, rua Coriolano, 1180, Capital; Laercio José Bovo, rua Silvio Rodine, 58, Capital; Vicente Catania, rua Manoel Dutra, 208, Capital; Antonio Nascimento Rodrigues, rua Pedroso Alvarenga, 380, Capital; Anibal Braga, rua Catumbi, 130, Capital; Benedito Maria Letta, rua Barão do Bananal, 138, Capital; Adelino F. Geraldo, rua Iguatemi, 802, Capital; Valter de Souza, rua Vergueiro, 449, Capital; Aparecido Fantin, rua S. Damasio, 36, Capital; Fernando Diogo, rua Graciliano Xavier (numero ilegivel) Capital; Oscar de Souza, rua Santa Rita, 392, Capital; Geraldo Daniel, av. Dr. Giacaline, 49-A Capital; Antonio Garcia Perez, rua Julio Castilhos 175 Capital; José Alfredo Rodrigues, rua Adriatica, 46, Capital; Aparecida de Bastos Ventura, rua Marques de Maricá, (numero ilegivel) Capital; Miguel Andrade, rua Caetano Pinto, 187, Capital. Houve quatro leitores que enviaram Maurinho, Nenê e Teixeirinha, errando, portanto. Os marcadores certos foram Gino, Maurinho e Teixeirinha, já que no lance de Nenê, quando Gino colocou o pé, a bola ainda não tinha entrado.

PLACARDE

SÃO PAULO — São Paulo, 3 vs. Port. Santista, 0; Palmeiras, 3 vs. XV de Jau, 0; Comercial, 2 vs. Ipiranga, 0. LINS — Linense, 1 vs. Ponte Preta, 1. SANTOS — Santos, 4 vs. Port de Desportos, 2. CAMPINAS — Guarani, 5 vs. Nacional, 0. RIO — Vasco, 1 vs. Fluminense, 2; Bonsucesso, 5 vs. Portuguesa, 1; Bangu, 3 vs. Canto do Rio, 2; Madureira, 1 vs. Olaria, 1. MARILIA — Marilia, 0 vs. São Paulo, 2. PIRACICABA — XV local, 5 vs. Ferroviaria, 0. ARARAQUARA — Ada, 1 vs. Olimpia, 0. RIO PRETO — Rio Preto, 1 vs Catanduva, 1. SOROCABA — São Bento, 0 vs. Taubaté, 3. ITAPOLIS — Oeste, 1 vs. America, 1. RECIFE — Santa Cruz, 2 vs. Esporte, 0. SALVADOR — Bahia, 2 vs. Botafogo, 1. CURITIBA — Palestra, 2 vs. Cambaraense, 1; Coritiba, 5 vs. Monte Alegre, 2. PARIS — Nimes, 2 vs. Bordeos, 0; Nancy, 2 vs. Reims, 0; Toulouse, 0 vs. Metz, 0; Nice, 5 vs Saint Etienne, 2; Marselha, 5 vs Straburgo, 1; Lens, 0 vs Monaco, 0; Roubaix, 3 vs. Havre, 1; Sete, 0 vs. Sochaux, 0; Stade Français, 0 vs. Lille,0. MADRID — La Coruna, 1 vs. Oviedo, 0; Santander, 2 vs. Sevilha, 1; Atlético de Madrid, 1 vs. Osasuna, 3; Atlético de Bilbao, 2 vs. Barcelona, 1; Real Madrid, 1 vs. Real Sociedad, 1; Valencia, 4 vs. Jaen, 0; Celta, 2 vs. Valadolid 0; Espanhol, 3 vs. Gijon, 0. ROMA — Italia (B), 2 vs. A.I.K.)Suecia), 1; LONDRES — Seleção Amadora da Inglaterra, 4 vs. França (Amadores), 2. BUENOS AIRES — River Plate, 2 vs. Estudiantes 0; Lanus, 4 vs. Ferrocarril, 2, Huracan, 5 vs. Rosario Central, 1; Platense, 4 vs. Gimnasia, 2 Independiente, 3 vs. Boca Juniors, 1; Racing, 3 vs. Chacaritas, 1; San Lorenzo, 1 vs. Newells, 0; Banfield, 3 vs. Velez, 3. BUDAPESTE — Hungria, 2 vs. Suecia 2. TURIM — Torino, 0 vs. Cruzeiro (P. Alegre) 0.

CINQUENTA E SEIS MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 56 MIL CRUZEIROS para quem acertar os marcadores dos jogos constantes do Cupão.

— MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo entre PORT. DESPORTOS e JUVENTUS.

URNAS

— PRAZO ATE' domingo às 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ninguem conseguiu acertar, ainda desta feita, com os placardes que valiam para o concurso dos 54 mil cruzeiros. Houve muitos leitores que deram com a contagem certa do prelio do lider, e que acertaram tambem os jogos da Ponte e do classico carioca entre Fluminense e Vasco. Mas, a transferencia da partida entre Palmeiras e XV de Jaú, para esta Capital, prejudicou os palpites, que prognosticavam partida durissima para o vice-lider. Vencendo por três a zero, contagem que quase ninguem apontou na certeza de que o prelio seria em Jaú, e, portanto, dificil, afastou a maioria dos concorrentes. Tambem a goleada do Guarani sobre o Nacional, serviu para dar o golpe final nas pretensões dos concorrentes. Todavia, a proxima rodada será menos irregular, e poderá estar nela, a possibilidade de abiscoitar os cinquenta e seis contos do nosso concurso.

CUPÃO

RODADA DE 22—11—1953

PONTE PRETA .... vs. SÃO PAULO ....

XV DE PIRACICABA .. vs. GUARANI ....

LINENSE .... vs. CORINTIANS ....

PORT. SANTISTA ... vs. IPIRANGA ....

PORT. DESPORTOS ... vs. JUVENTUS ....

FLUMINENSE ...... vs. BOTAFOGO ....

BONSUCESSO ...... vs. OLARIA ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS vs. JUVENTUS? ....

Renda — bem legivel

QUAL O CLUBE DO INTERIOR QUE INJUSTAMENTE FICOU FORA DA 2.a DIVISÃO? ....

....

QUAL O CRAQUE NOVO QUE VOCÊ GOSTARIA DE VER NA SELEÇÃO DO BRASIL? ....

....

VOTANTE . ...

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e número

LOCALIDADE . ...

Cidade e Estado

ALVARO LEÃO FONSECA PRADO VENCEU O CONCURSO DA RENDA

Uma renda dificil de ser acertada, a de domingo ultimo em Pacaembu, em virtude da transferencia do jogo do Corintians e da perda de mando do XV de Jaú, que veio jogar na Capital. Com isso muitos palpites foram prejudicados. Entre todos, porem, salvou-se o leitor Alvaro Leão da Fonseca Prado, residente à Travessa Maranhão, numero 14, fundos, em Santana, Capital, que enviando o palpite de Cr$ 252.704,70, para a arrecadação, foi o que mais se aproximou, ganhando assim o premio de mil cruzeiros, que poderá vir receber em nossa redação, durante esta semana, no periodo da tarde, munido de documento de identidade e prova de residencia. A renda certa foi de Cr$ 252.640,00, errando o leitor acima pela minima diferença de Cr$ 64,70, fato que não foi ultrapassado por nenhum outro concorrente. Curioso é que o vencedor colocou centavos, no seu palpite, quando todos sabem que essa quebra não existe em nossas rendas...

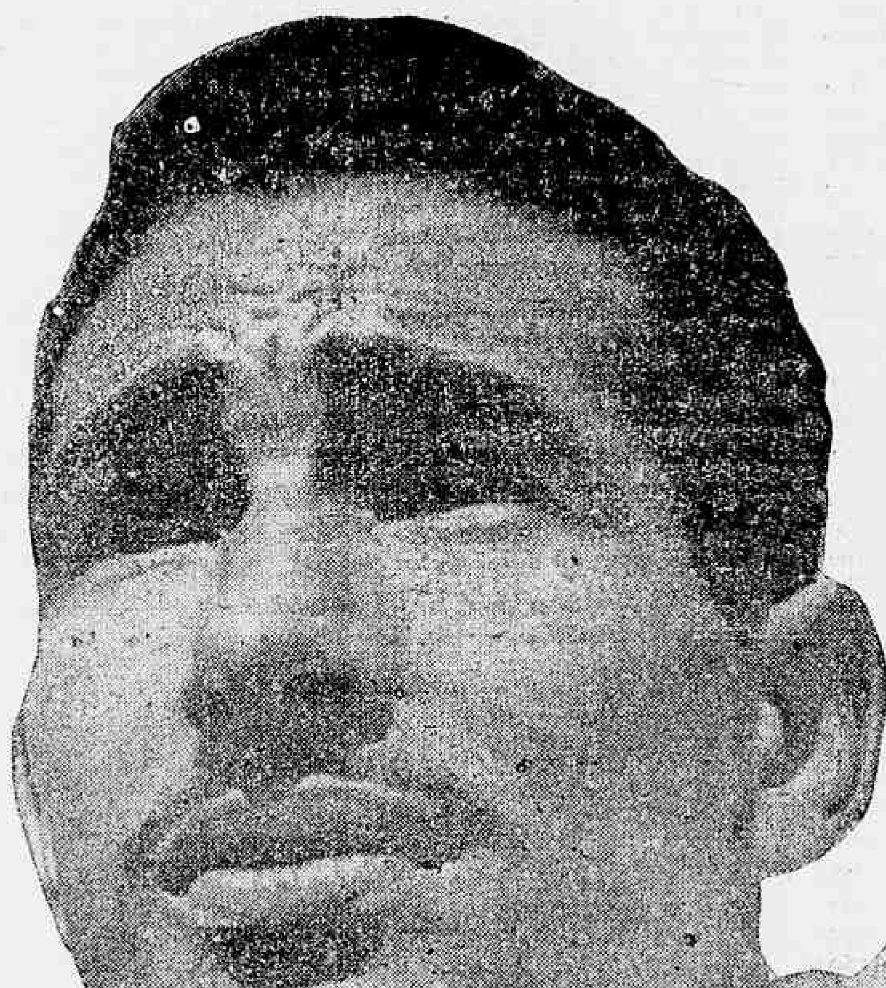
TORNOU A SUBIR! 56.000 CRUZEIROS!

Com apenas um exemplar de MUNDO ESPORTIVO você pode ganhar uma pequena fortuna – E não é somente isso; há um premio de mil cruzeiros para quem mais se aproximar da renda e outro de mil cruzeiros para os que acertarem os goleadores de um jogo da rodada – A este ultimo premio o leitor só pode concorrer adquirindo um exemplar da edição de sexta-feira – Tudo de graça – Mais uma razão que você seja um dos milhares de leitores de MUNDO ESPORTIVO

Estes TORRARAM A TORCIDA

JAIR
GINO
ALEMÃO
VALTER (P.D.)
CLOVIS
SALVADOR

Ganham para dar grandes alegrias aos torcedores, mas nesta rodada sairam do campo debaixo de vaia. Uns porque jogaram mal, outros pelo fato de terem sido indisciplinados



PÉ DE VALSA

COM MENOS PREGUIÇA VIRIA A TABELA...

O SÃO PAULO NÃO QUIZ FAZER MEIA DUZIA DE GOLS!

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48